U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Tradução de Pedipapers e Patentes
Relatório de estágio

Ana Filipa Martins Pereira

M

2025



Ana Filipa Martins Pereira

Tradução de Pedipapers e Patentes
Relatório de estágio

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Françoise Bacquelaine

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

À minha mãe.

Sumário

Declaração de honra / Declaration of Honour 6

Agradecimentos 7

Resumo 8

Abstract 9

Résumé 10

Índice de Figuras 11

Índice de Tabelas 12

Índice de Gráficos 13

Lista de abreviaturas e siglas 14

Introdução 15

1. O Estágio 17

1.1. A empresa de acolhimento 17

1.2. Metodologia de trabalho 18

1.3. Estágio remoto 20

1.4. Ferramentas 21

1.4.1. Ferramentas *CAT* 21

1.4.2. Motores de busca, dicionários e outros recursos documentais 24

1.5. Diversidade das tarefas realizadas 26

2. Conceitos e Desafios 33

2.1. Tradução de pedipaper 33

2.1.1. Pedipaper e autor 33

2.1.2. Topónimos, trocadilhos e expressões idiomáticas 34

2.2. Tradução de Patentes 36

2.2.1. Tradução técnica e tradução de patentes 36

2.2.2. As competências necessárias na tradução técnica 38

2.3. Quando a tradução diverte… e quando exige rigor 40

3. Reflexão sobre o trabalho desenvolvido 42

3.1. Trocadilhos e referências culturais em pedipapers 42

3.1.1. Trocadilhos no universo académico 42

3.1.2. Referências culturais 43

3.2. Complexidades na Tradução de Patentes 49
3.2.1. Da Sintaxe Germânica à Sintaxe Românica 50
3.2.2. Distinção Terminológica em Contexto Técnico 51
3.2.3. Coerência, Concisão e Fluidez 53
Considerações Finais 57
Referências Bibliográficas 60
Anexo 1 – Plano de estágio 64
Anexo 2 – Utilização de IA 65
Anexo 3 – Parecer da empresa de acolhimento 66

Declaração de honra / Declaration of Honour

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de partes do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo ao trabalho.

I further declare that I have used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out parts of report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex to this work.

Porto, setembro de 2025

Ana Filipa Martins Pereira

Agradecimentos

A todos os professores que me transmitiram os seus conhecimentos ao longo de toda a minha formação na FLUP, tanto durante a Licenciatura como durante o Mestrado.

À minha orientadora, a Professora Doutora Françoise Bacquelaine, pela incansável dedicação, disponibilidade, correções e ensinamentos, desde a primeira aula de RIMEST em 2011 até à orientação deste relatório e, sobretudo, por nunca deixar de me encorajar a concluir o Mestrado, só tenho a agradecer.

À LF SKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos, por me ter acolhido, apesar das minhas condições a nível de horário. Agradeço especialmente à Dra. Lisbeth Ferreira por toda a disponibilidade demonstrada ao longo dos últimos meses para me apoiar ao longo do estágio, mesmo à distância.

Às minhas amigas pelas palavras de apoio e encorajamento na concretização deste projeto tão especial para mim: Flávia Vicente, Michelle Santos, Cátia Lopes, Dulce Montes e Nádia Ferreira.

À Dra. Iva D'Alte por acreditar e fazer-me acreditar nas minhas capacidades.

Ao meu avô por sempre apoiar todos os projetos que contribuem para o meu crescimento profissional.

À minha mãe, esteja onde estiver, espero que esteja orgulhosa por esta conquista.

Resumo

O objetivo deste relatório é demonstrar como os conhecimentos consolidados ao longo da Licenciatura em Línguas Aplicadas e no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos foram aplicados ao longo do estágio curricular na LF SKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos e como foram ultrapassadas algumas das dificuldades. Inicialmente é apresentada a empresa de acolhimento, as condições do estágio, assim como a metodologia de trabalho, que nos permitirá também ter uma ideia das áreas dos serviços linguísticos em que se focou mais o estágio, sendo neste caso a tradução e a revisão. As tarefas de tradução foram bastante diversificadas ainda que o volume de trabalho na área técnica se tenha destacado. Em seguida é descrito o enquadramento teórico relativamente à tradução técnica, mais especificamente no que diz respeito à tradução de patentes e de pedipapers, segundo o ponto de vista de alguns autores. Por fim, reflete-se sobre alguns exemplos de segmentos traduzidos durante o estágio, que apresentaram maiores dificuldades ou cuja proposta de tradução do revisor foi diferente da minha. Esta experiência foi a primeira que tive no mercado de trabalho da minha área de formação e onde realmente pude colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante cinco anos de formação académica.

Palavras-chave: tradução técnica, português, francês, inglês, tradução de trocadilho, terminologia

Abstract

The objective of this report is to demonstrate how the knowledge acquired throughout the Degree in Applied Languages and the Master's in Translation and Language Services was applied during the internship at LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, as well as to explain how some of the challenges were overcome.

The report begins by presenting the host company, the internship conditions, and the working methodology, which also offers insight into the language service areas that were the focus of the internship: translation and revision. The translation tasks were quite varied, although technical texts accounted for a significant portion of the workload.

This is followed by a theoretical framework on technical translation, with a particular focus on patent translation and scavenger hunts, drawing on the perspectives of several authors.

Finally, the report highlights specific examples of segments translated during the internship that were particularly challenging and certain cases in which the reviser's suggestions diverged from my decisions.

This experience marked my first contact with the professional market in my field of study, and it provided a valuable opportunity to apply the knowledge gained during five years of academic training.

Key-words: technical translation, Portuguese, French, English, translation of puns, terminology

Résumé

L'objectif de ce rapport est de montrer comment les connaissances acquises tout au long de la Licence en Langues Appliquées (LA) et du Master en Traduction et Services Linguistiques (MTSL) ont été appliquées pendant le stage curriculaire réalisé à l'agence de traduction LF SKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos, ainsi que la façon dont certaines difficultés ont été surmontées.

Le rapport commence par une présentation de l'entreprise d'accueil, des conditions du stage et de la méthodologie de travail, ce qui permet également d'avoir un aperçu des services linguistiques sur lesquels le stage s'est principalement concentré, à savoir la traduction et la révision.

Les tâches de traduction ont été assez variées, bien que le volume de travail dans le domaine technique ait été le plus important.

Le deuxième chapitre du rapport est consacré au cadre théorique de la traduction technique, en particulier la traduction de brevets et de chasses au trésor, selon les perspectives de plusieurs auteurs.

Enfin, dans le troisième chapitre, je propose une réflexion sur certains exemples de segments traduits au cours du stage, qui ont présenté des difficultés particulières ou pour lesquels la proposition de traduction du réviseur différait de la mienne.

Cette expérience a été ma première immersion dans le marché de la traduction. Elle m'a permis de mettre réellement en pratique les connaissances acquises durant cinq années d'études universitaires.

Mots-Clés : traduction technique, portugais, français, anglais, traduction de jeu de mots, terminologie

Índice de Figuras

FIGURA 1 - FLUXO DE TRABALHO 19

Índice de Tabelas

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS DAS FERRAMENTAS *CAT* UTILIZADAS 24
TABELA 2- DADOS PARA ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE 31
TABELA 3 - TROCADILHO 43
TABELA 4 - *BIENVENUE* E MARCA CULTURAL 44
TABELA 5 – INTERPRETAÇÃO DO TRADUTOR, AMBIGUIDADE E LIMITAÇÃO DA TRADUÇÃO 45
TABELA 6 – PREPOSIÇÕES E MARCA DE ESTILO 47
TABELA 7- *ÉTUDIANTS* VS. *ÉLÈVES* 48
TABELA 8- ALCUNHA 49
TABELA 9- PROBLEMA DE INTERPRETAÇÃO 50
TABELA 10 – GRAU DE DIFICULDADE NA TRADUÇÃO POR ESTRUTURA FRÁSICA 51
TABELA 11 –PREFERÊNCIAS DE TRADUÇÃO E EVITAR REDUNDÂNCIAS 53
TABELA 12- CONSTRUÇÃO SINTÁTICA 54
TABELA 13- SEGMENTAÇÃO DO TEXTO NAS FERRAMENTAS *CAT* 55

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS *CAT* 22
GRÁFICO 2 – TAREFAS DESEMPENHADAS AO LONGO DO ESTÁGIO 27
GRÁFICO 3 – PARES DE LÍNGUAS EM TRADUÇÃO 28
GRÁFICO 4 – ÁREAS DE TRADUÇÃO E GÉNEROS DE MATERIAIS TRADUZIDOS 29

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP ……..FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

LA……...LÍNGUAS APLICADAS

MTSL……..MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

TCH ……...TEXTO DE CHEGADA

TP …….. TEXTO DE PARTIDA

EN …… INGLÊS

FR ……..FRANCÊS

PT-PT ……..PORTUGUÊS EUROPEU

CAT TOOL ……..*COMPUTER-ASSISTED TRANSLATION TOOL*

MT ……...MEMÓRIA DE TRADUÇÃO

EI……....EXPRESSÃO IDIOMÁTICA

Introdução

Ao longo da minha trajetória académica e profissional, sempre reconheci a importância da tradução como ponte essencial entre línguas e culturas. Foi com essa consciência que encarei o estágio curricular não apenas como um requisito académico, mas também como uma oportunidade para conhecer a realidade da profissão e compreender as exigências e competências que ela envolve. Mais do que aplicar técnicas aprendidas em sala de aula, este estágio permitiu-me desenvolver um olhar crítico sobre o papel do tradutor num mundo em constante transformação, onde a tecnologia, a precisão terminológica e a sensibilidade cultural precisam de caminhar lado a lado para garantir uma comunicação eficaz.

O presente relatório pretende dar conta do estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL), iniciado em 2014, logo após o término da Licenciatura em Línguas Aplicadas (LA) – Perfil Tradução e interrompido em 2016. Estive alguns anos inserida no mercado de trabalho, sobretudo na área administrativa. Em 2024, optei por terminar a minha formação para tentar ingressar no mercado da Tradução e renovei a minha inscrição em 2024-2025.

O estágio deu-me a oportunidade de relembrar os conhecimentos adquiridos ao longo dos cinco anos de aprendizagem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e, finalmente, colocá-los em prática.

Este relatório está dividido em três capítulos. O primeiro foca-se nas condições de realização do estágio: a empresa de acolhimento, a metodologia adotada, as ferramentas utilizadas e o trabalho efetuado. O segundo capítulo centra-se no enquadramento teórico relativamente aos desafios encontrados na tradução técnica, mais especificamente na tradução de patentes, assim como na tradução de pedipapers, e nas estratégias adotadas para ultrapassar estes desafios, segundo alguns autores. Por fim, o terceiro capítulo propõe uma análise e uma reflexão sobre alguns exemplos de traduções realizadas ao longo destes últimos meses e as estratégias encontradas por mim para ultrapassar os desafios com que me deparei.

Por fim, é feita uma reflexão sobre a experiência adquirida ao longo do estágio, analisando não apenas as competências técnicas e pessoais que foram desenvolvidas, mas também os desafios superados e as aprendizagens mais consideráveis. Esta análise permite compreender de forma mais clara o impacto desta etapa no meu crescimento profissional e o modo como contribuiu para a definição de objetivos mais concretos e uma orientação futura mais alinhada com as minhas aspirações.

1. O Estágio

A escolha do local de estágio estava condicionada, visto que me encontrava a trabalhar a tempo inteiro, pelo que a única hipótese foi estagiar à distância. Depois de me ter candidatado ao reingresso no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e de ter sido colocada, enviei cerca de dez currículos e cartas de motivação para empresas de tradução. Recebi quatro respostas negativas e recebi uma resposta positiva por parte da LF SKOPOS, Traduções e serviços linguísticos, empresa da Dra. Lisbeth Ferreira.

A Dra. Lisbeth mostrou-se disponível para me receber no escritório da empresa, na Maia, e combinámos uma entrevista presencial para o início de outubro de 2024. Nesta reunião, pude falar um pouco sobre a minha motivação para terminar o mestrado, bem como o meu percurso académico interrompido em 2016 e a minha experiência profissional. Concordámos que o estágio teria início em janeiro de 2025, mas antes teria de fazer uma pequena revisão às ferramentas *CAT*[1], visto que, apesar de ter utilizado este software em Informática de Tradução e nas unidades curriculares de Tradução Técnica e Científica, já tinha passado muito tempo desde então e a tecnologia tinha evoluído, entretanto.

1.1. A empresa de acolhimento

A LF Skopos – Traduções e Serviços Linguísticos foi fundada em 2018 pela Dra. Lisbeth Ferreira. Esta empresa de tradução foca-se maioritariamente em tradução técnica, especializada e certificada, assim como em revisão. As principais línguas de trabalho são o português (PT), o inglês (EN) e o espanhol (ES)[2]. Esta empresa trabalha com duas tradutoras internas, a minha supervisora de estágio e outra colega, e alguns freelancers nas direções em que não trabalham internamente: PT-FR, DE-PT e PT-DE.

A LF Skopos – Traduções e Serviços Linguísticos tem acolhido estagiários da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e de outras instituições de ensino

[1] *Computer-assisted Translation Tools*, ferramentas de apoio à tradução, ver 1.3.1.
[2] Estas informações estão disponíveis no site da empresa, em https://www.lisbethferreira.com/pt

ao longo dos últimos anos. Neste último ano letivo foram recebidos quatro estagiários da FLUP e uma estagiária da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

1.2. Metodologia de trabalho

Em outubro de 2024, tive a oportunidade de conhecer pessoalmente a Dra. Lisbeth Ferreira, que se mostrou bastante flexível desde o início em relação à minha limitação a nível de horários, pelo que ficou acordado que faria as 375 horas protocolares conforme a minha disponibilidade horária. No dia 5 de dezembro, estive no escritório da LF SKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos, situado na Maia, para uma breve formação destinada a relembrar as funcionalidades básicas de uma das ferramentas *CAT* com a qual trabalhei, o Trados Studio. Nessa ocasião, tive oportunidade de conhecer pessoalmente a minha supervisora de estágio, a Dra. Ana Margarida Frias, e uma outra colega, a Dra. Marta. Antes dessa formação, revi alguns conceitos, realizei algumas pesquisas e instalei a versão de demonstração do Trados Studio no meu computador.

A 6 de janeiro de 2025, iniciou-se oficialmente o estágio e pude começar a trabalhar à distância mais autonomamente, conforme a minha disponibilidade e os pedidos recebidos pela empresa. A comunicação entre mim e a supervisora foi sempre por correio eletrónico. A supervisora sempre se mostrou disponível para o esclarecimento das minhas dúvidas, contudo gostaria de ter vivido a experiência de trabalhar presencialmente na empresa.

Por norma, recebia o(s) documento(s) a traduzir ou rever com ou sem prazo de entrega. Também recebia outras instruções a cumprir, tais como regras de formatação, termos a manter na língua de chegada (LCH) ou material do cliente. Eu tentei sempre cumprir o prazo de entrega estipulado, conforme as minhas possibilidades. Quando eu enviava a minha tradução, pedia uma nova tarefa para iniciar de imediato. Após alguns dias, recebia a versão final da tradução ou revisão para poder analisar. Em seguida, enviava um email à minha supervisora sobre possíveis dúvidas. A figura 1 ilustra o fluxo de trabalho entre as duas partes ao longo destes meses de estágio:



Figura 1 - Fluxo de trabalho

Na Figura 1, podemos observar o fluxo de trabalho. O primeiro passo é a atribuição de tarefa juntamente com as instruções disponíveis (prazo, eventuais pedidos específicos do cliente, ...). Por exemplo, uma das últimas tarefas que recebi foi a tradução de cinco documentos necessários para um processo no tribunal e que teriam de ser certificados em notário. A minha supervisora indicou-me que eu devia tentar reproduzir ao máximo o original, ocupar o mesmo número de páginas e colocar entre parêntesis retos a indicação de logos, carimbos, assinaturas, texto manuscrito ou ilegível. Indicou-me, também, que no caso do texto escrito em língua árabe, bastava acrescentar parêntesis retos com a informação "texto em árabe". Aconselhou-me a formatar primeiro o documento no Word ou no Excel e, depois, a traduzir no programa de tradução e no final ajustar a formatação. O segundo passo é a realização da tarefa de acordo com as instruções e entrega dentro do prazo. Tinha de avisar a supervisora sempre com antecedência caso não fosse possível cumprir o prazo. De facto, em alguns emails de clientes reencaminhados com tarefas pela minha supervisora, pude reparar que este era um pedido comum por partes deles, o que confirma que o prazo é fundamental. Segue-se a revisão interna nos pares EN-PT e ES-PT, assim como no caso

das traduções do FR para o PT, ou externa nos outros pares linguísticos e outras direções. O último passo corresponde à análise da revisão através do *compare* criado por mim no site https://tqauditor.com/, onde eu submetia a versão final enviada sistematicamente pela supervisora e a minha versão traduzida. No *compare* são assinaladas todas as diferenças entre as duas versões, facilitando assim a análise dos meus erros e permitindo identificar dúvidas para as quais pedia esclarecimentos à supervisora. Apesar de a minha supervisora ter facilitado a comunicação, durante a elaboração do relatório percebi que não solicitei esclarecimentos suficientes sobre algumas escolhas de tradução na versão final. Esta relutância deveu-se ao facto de eu ter realizado o estágio fora do horário de trabalho normal (à noite e aos fins de semana) e não me sentir totalmente à vontade para o fazer por email, o que me deixou na dúvida se as minhas opções estavam incorretas ou se poderiam também ser consideradas válidas.

Além de manter um registo detalhado de cada projeto em relação ao tipo de texto, data de início, data de fim, par de línguas e direção, e tipo de documento, também registava as horas trabalhadas por dia num ficheiro partilhado para conhecimento da Dra. Lisbeth e da Dra. Margarida. O número de horas de trabalho diário podia variar bastante conforme o trabalho recebido, a minha disponibilidade e a data de entrega da tarefa em questão.

1.3. Estágio remoto

Quando decidi reingressar na Faculdade enquanto trabalhadora-estudante, eu sabia que teria algumas limitações a nível de tempo, portanto, inicialmente, pensei em fazer uma dissertação em vez de um estágio para poder gerir livremente o meu tempo. No entanto, a minha orientadora aconselhou-me a fazer o estágio para relembrar todos os meus conhecimentos e adquirir prática. Como eu me encontrava a trabalhar a tempo inteiro no início do ano académico, a única opção era estagiar à distância. Esta modalidade tanto tem vantagens como desvantagens. A nível profissional, eu também já o tinha feito durante e depois da pandemia de Covid-19 que incentivou o teletrabalho. Com esta experiência, pude organizar o meu tempo, mas tive de ter muita

autodisciplina, e a minha motivação teve de ser sempre mantida, visto que não tinha qualquer supervisão nem contacto presencial com os colegas. Portanto, foi mais difícil para mim criar ligações informais com as restantes colegas e/ou com a minha supervisora. Assim, nesta modalidade de estágio, devia ter sido mais proativa para pedir ajuda ou esclarecimentos, manter um contacto mais regular e pedir mais feedback, o que nem sempre foi o caso.

1.4. Ferramentas

Ao longo do estágio, utilizei desde ferramentas *CAT* a outras ferramentas de apoio à tradução e à revisão.

1.4.1. Ferramentas *CAT*

As ferramentas de tradução assistida por computador, mais conhecidas por *CAT tools* ou *ferramentas CAT*, são ferramentas que visam acelerar o processo de tradução através de bases de dados terminológicas (ou glossários) e memórias de tradução (MT) que permitem aproveitar traduções semelhantes anteriores registadas em segmentos bilingues alinhados. Azzam esclarece a ambiguidade do termo *memória de tradução*:

> no dia-a-dia, chamamos indistintamente de "memória de tradução" ao conjunto de pares de segmentos da tradução (o arquivo, ou o banco de dados, onde estão contidas nossas traduções), mas também ao software que procura pares de segmentos de tradução antigos (em uma espécie de bancos de dados) semelhantes aos novos. Note que eu disse "conjunto de pares de segmentos" - e não "pares de termos", o que comporia um glossário. (2004: 92)

Ainda era assim quando interrompi o mestrado. Atualmente, a maioria destas ferramentas também permite recorrer à tradução automática (TA). O'Hagan (2009: 48) define tradução assistida por computador da seguinte forma:

> The term Computer-aided Translation (CAT) refers to a translation *modus operandi* in which human translation (HT) is aided by computer applications. […] A key characteristic of CAT is that a human translator takes control of the

translation process and technology is used to facilitate, rather than replace, HT.[3]

Durante o estágio foram sistematicamente utilizadas ferramentas *CAT* para realizar os 19 projetos de tradução que me foram atribuídos. Só utilizei duas ferramentas *CAT*: Trados Studio 2024 e Matecat. No Gráfico 1, podemos ver a proporção de projetos realizados com cada uma destas ferramentas.

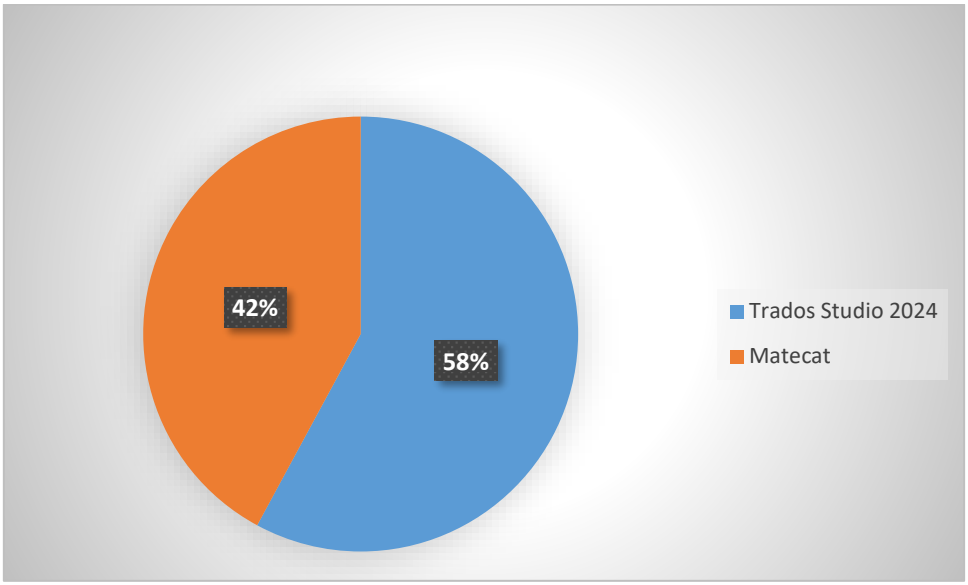


Gráfico 1 - Distribuição da Utilização das ferramentas *CAT*

Logo no início do estágio, a Dra. Lisbeth disponibilizou-me uma licença do Trados Studio 2024, o que me permitiu explorar mais aprofundadamente o software e conhecer as suas principais vantagens. Esta licença era partilhada entre outros estagiários quando necessário. Trata-se de uma ferramenta com diversas funcionalidades, como a gestão de projetos, a criação e consulta de glossários terminológicos, e a criação, o enriquecimento e o uso de MT. No que diz respeito à criação ou incorporação de MT pré-existentes, esta funcionalidade permite reduzir significativamente o tempo de trabalho ao identificar segmentos repetidos ou semelhantes. As MT armazenam

[3] Proposta de tradução para PT: O termo tradução assistida por computador (*CAT*) refere-se a um *modus operandi* em tradução no qual a tradução humana é auxiliada por programas informáticos. […] Uma característica fundamental da *CAT* é que o tradutor humano mantém o controlo do processo de tradução e a tecnologia é utilizada para facilitar, e não para substituir, a tradução humana.

segmentos anteriormente traduzidos e reutilizam-nos automaticamente em projetos futuros, o que contribui para uma maior produtividade e coerência terminológica. Além disso, é possível integrar MT fornecidas pelo cliente, minimizando o risco de erros e assegurando a conformidade com preferências ou normas linguísticas específicas.

O Matecat é uma ferramenta semelhante, disponível online de forma gratuita, na qual podemos criar uma conta e armazenar projetos de tradução. As MT são públicas, o que pode ser problemático, visto que alguns trabalhos devem ser mantidos confidenciais. No entanto, há também benefícios dessa partilha de MT, visto que podemos aceder simultaneamente à MT e a propostas de TA antes de optar pela tradução mais conveniente.

Por um lado, o fruto do nosso trabalho pode ser guardado e utilizado apenas por nós quando usamos o Trados Studio. Por outro lado, ferramentas como o Matecat, uma plataforma de código aberto, disponibilizam as MT, o que permite que quaisquer segmentos traduzidos fiquem acessíveis na internet a todos.

O ideal é «alimentarmos» as MT por domínio ou por cliente. Contudo, dada a minha relativa pouca experiência fui criando sempre MT para cada projeto, visto que na maioria dos projetos não me foram fornecidas MT. Assim, podia garantir que pelo menos em caso de alguma falha técnica, não perdia o trabalho já realizado. De modo geral, o fornecimento de MT por parte da empresa teria garantido a coerência terminológica com outras patentes, por exemplo. Pelo menos, as minhas MT permitiram manter a coerência terminológica dentro de cada projeto e foi uma maneira de aprender a usar as ferramentas *CAT*.

Na Tabela 1, podemos ver as características essenciais de cada uma destas ferramentas *CAT* utilizadas nas tarefas de tradução durante o estágio.

Critérios	**Matecat**	**Trados Studio 2024**
Interface	Simples e intuitiva	Mais complexa/completa
Custos	Gratuita	Paga
MT	Sim, plataforma de código aberto	Sim
Base de dados terminológica	Inexistente	Sim

TA	Sim	Sim
Utilizadores	Ideal para principiantes, estudantes	Ideal para profissionais
Tipo de projeto	Projetos pequenos	Projetos de pequenas ou grandes dimensões

Tabela 1 – Características das ferramentas *CAT* utilizadas

O Matecat e o Trados Studio 2024 diferenciam-se sobretudo na interface e no público a que se destinam. O Matecat é uma ferramenta baseada na nuvem, com uma interface simples e intuitiva, ideal para estudantes de tradução e freelancers iniciantes. Já o Trados Studio 2024, programa instalado, oferece uma interface mais complexa, personalizável, adequada para tradutores profissionais e empresas que trabalham com grandes volumes e projetos técnicos complexos. Ambos permitem criar e gerir memórias de tradução, mas o Trados oferece opções mais avançadas de bases de dados e controlo de qualidade, enquanto o Matecat aposta na facilidade de acesso e partilha. Assim, o Matecat é mais usado em projetos rápidos e colaborativos, enquanto o Trados é a melhor escolha para trabalhos que exigem precisão e consistência com fluxos de trabalho de grandes volumes.

1.4.2. Motores de busca, dicionários e outros recursos documentais

Além da utilização das ferramentas *CAT*, a realização de todas as tarefas teve o apoio de outros recursos. Para agilizar o processo de tradução, recorri a dicionários unilingues e bilingues online (Reverso Dicionário, Infopédia, lerobert.com, ...), "dicionários" com *corpora* bilingues alinhados (Linguee e Reverso Context), e ao sistema de TA neuronal Deepl. Teixeira (*apud* Mossop 2020: 213) distingue a TA das MT:

> In contrast with Translation Memory, which is a repository of translations produced either by human translators or with at least some level of human intervention, Machine Translation (MT) is the process through which a computer produces translations from previously unseen source texts[4].

[4] Proposta de tradução em PT: "Em contraste com a memória de tradução, que é um repositório de traduções produzidas por tradutores humanos ou com, pelo menos, algum nível de intervenção humana, a tradução automática (TA) é o processo através do qual um computador produz traduções a partir de textos-fonte ainda não vistos."

Portanto, apesar de ser um recurso rentável, não pode funcionar por si só. Um sistema de TA é treinado com MT e a sua aprendizagem profunda continua a armazenar todo o tipo de tradução, seja esta validada por profissionais ou amadores. Além disso, os resultados apresentados não costumam considerar contextos culturais ou conhecimento do público-alvo. Os sistemas de TA também nem sempre apresentam resultados coerentes a nível da terminologia, que varia de um segmento para outro, apesar de se tratar do mesmo documento. O acordo ortográfico é outro exemplo de falta de coerência: ora usa a ortografia anterior ao acordo, bem representada nos seus dados mais antigos ou em português do Brasil, ora usa a ortografia recomendada pelo acordo ortográfico de 1990.

Na tradução técnica, recorri ao IATE, uma base de dados terminológica oficial da União Europeia para pesquisar a terminologia utilizada nas línguas de trabalho com as quais trabalhei. Nesta base de dados, os termos são apresentados no seu contexto e domínio específicos, o que permite eliminar algumas opções quando estas não se adequam à área em que estamos a traduzir. Mais concretamente no caso das patentes, recorri a motores de busca para verificar a ocorrência dos termos na língua de chegada, procurando exemplos em fontes fiáveis, como teses de mestrado e/ou doutoramento na área da engenharia química, por exemplo. Também para verificar o número de ocorrências em sites .pt, recorri ao motor de busca Google, o que me permitia confirmar qual o termo pelo qual devia optar quando estava em dúvida entre duas opções, por exemplo.

Também utilizei o Chat GPT em alguns projetos. Este recurso apresenta várias hipóteses de tradução para segmentos e permite-nos refletir sobre o que melhor se adequa, tendo em conta as nuances que devemos respeitar. Se dermos todas as indicações sobre o contexto, o público-alvo, etc., o chat GPT pode aproximar-se bastante do termo que procuramos no texto de chegada (TCH). Antes de regressar ao meio académico, não estava de todo familiarizada com o Chat GPT; no entanto, à medida que comecei a explorar a ferramenta e a conhecer melhor as suas potencialidades, procurei utilizá-la da forma mais prática e eficiente possível. Enquanto os motores de busca reúnem resultados provenientes de diversas fontes como dicionários, por exemplo, o

Chat GPT permite, em poucos segundos, obter várias propostas de tradução para um termo específico, tendo em conta todas as nuances exigidas pelo texto de partida (TP), e, se solicitado, fornece também as respetivas fontes. Naturalmente, uma vez que esta ferramenta se apropria dos dados que se inserem nela, a sua utilização exige as devidas precauções quanto à preservação da confidencialidade.

No caso das tarefas de revisão, optei mais uma vez pelo número de ocorrências em motores de busca, acrescentando sempre "site:.pt" para restringir os resultados a conteúdos de português europeu e tendo em conta a pertinência das fontes; algumas dúvidas especificas pude esclarecer graças a conteúdos encontrados em alguns fóruns.

Durante as pesquisas para a realização deste relatório, também encontrei o WIPO Pearl. Trata-se de um portal terminológico multilingue desenvolvido pela OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), que disponibiliza termos técnicos e científicos extraídos de documentos de patente. O objetivo deste portal é assegurar uma utilização coerente e precisa da terminologia em diferentes línguas e apoiar a pesquisa e a difusão do conhecimento técnico e científico. O funcionamento é idêntico ao do IATE, já mencionado anteriormente.

1.5. Diversidade das tarefas realizadas

Inicialmente, estava previsto que a língua principal de trabalho fosse a língua francesa visto que frequentei o Mestrado com enfoque em Serviços Linguísticos e apenas uma língua estrangeira (francês). Contudo, a Dra. Lisbeth tinha mencionado que o maior volume de trabalho recebido seria sempre em inglês e espanhol. Ainda assim, e visto que o Mestrado não nos prepara apenas para a área de tradução, mas também para outros serviços linguísticos, concordámos que além de trabalhar em tradução de francês e inglês, poderia realizar outras tarefas dentro dos serviços linguísticos. Todavia, ao longo destes meses, o trabalho desenvolvido centrou-se maioritariamente na tradução, conforme ilustrado no Gráfico 2, com cerca de 111.685 palavras traduzidas em 297,5 horas. No total, foram-me atribuídos 27 projetos, dos quais 19 eram projetos de tradução e 8 eram projetos de revisão.

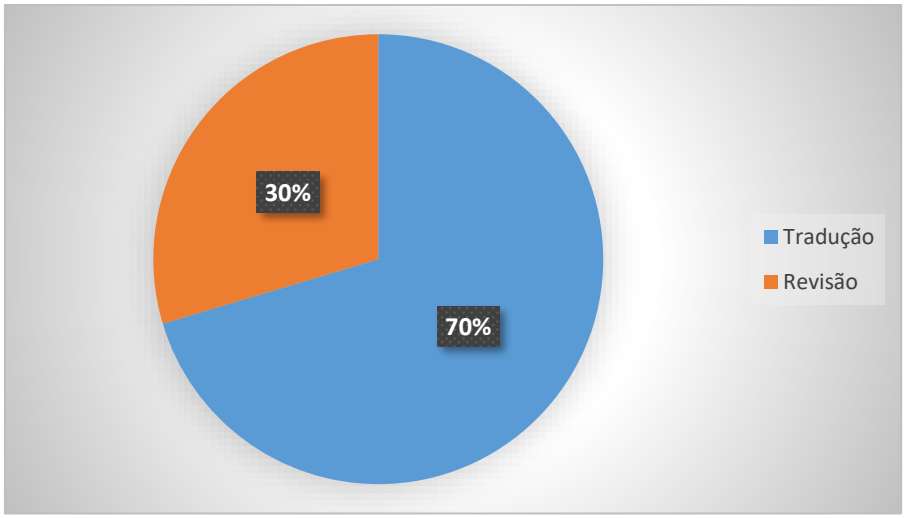


Gráfico 2 – Tarefas desempenhadas ao longo do estágio

A revisão intralinguística, tarefa que não vou abordar no terceiro capítulo, foi uma descoberta bastante enriquecedora para mim. Fiz a revisão de trabalhos académicos e de manuais de instruções, assegurando a correção ortográfica, gramatical e de estilo, bem como a coerência e a clareza do conteúdo. O objetivo era adaptar os textos ao público-alvo e garantir a conformidade com as normas de escrita e objetivos de cada projeto. Foi-me enviado um feedback com comentários às minhas revisões, onde pude compreender que devia ainda melhorar bastantes aspetos desta vertente.

Alguns dos meus erros mais comuns foram (1) a eliminação de conteúdo escrito pelo autor, substituindo por preferências minhas, quando em revisão as estruturas redigidas pelo autor devem ser mantidas, exceto nos casos em que apresentam agramaticalidade total; (2) alterações sem explicação, quando a opção do autor era até mais natural em PT-PT e/ou mais usada na linguagem técnica ou instrucional; (3) alteração do modo verbal sem considerar a tipologia de texto a rever, porque, por exemplo, o modo verbal mais usado no texto instrucional é o imperativo e eu alterei do imperativo para o infinitivo ou para o presente do indicativo.

Apesar de ao longo da minha experiência profissional ter lidado mais com a língua francesa e ter perdido um pouco o contacto com a língua inglesa, durante o estágio acabei por utilizar praticamente as duas línguas nas mesmas proporções, o que se revelou um desafio para mim, como se pode verificar no Gráfico 3.

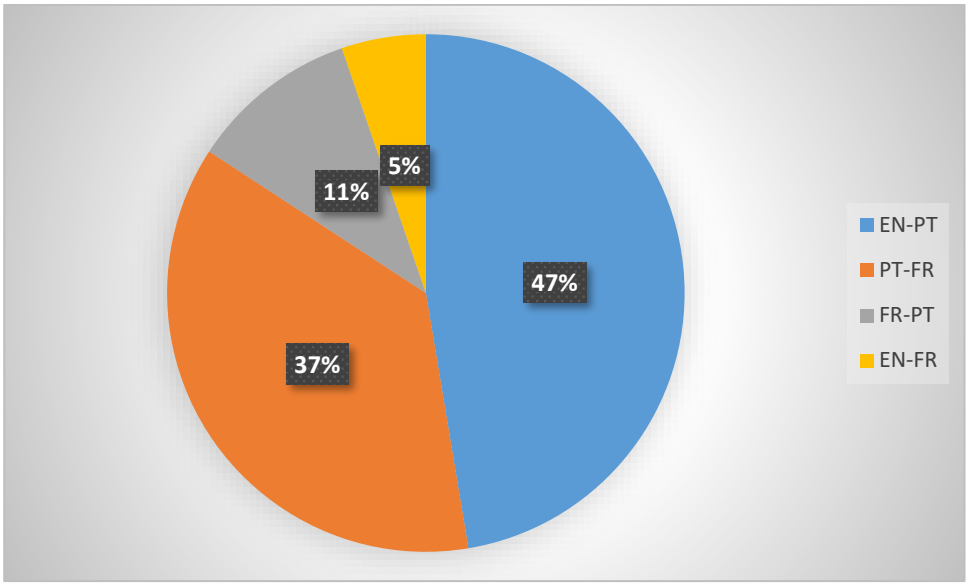


Gráfico 3 – Pares de línguas em tradução

Se analisarmos o Gráfico 3, podemos observar que o PT-PT é a língua mais envolvida nas traduções (95%), como língua de partida ou de chegada. Quando consideramos apenas línguas estrangeiras (assumindo que o português seja a língua nativa aqui), o FR (53%) aparece um pouco mais do que o EN (52%). A diferença é pequena, mas o FR é ligeiramente mais utilizado no total.

Tive a oportunidade de traduzir textos de áreas muito distintas, como a área técnica, jurídica e até literária, e géneros textuais que não encaixam numa área bem definida, nomeadamente notícias, websites e jogos, conforme o Gráfico 4.

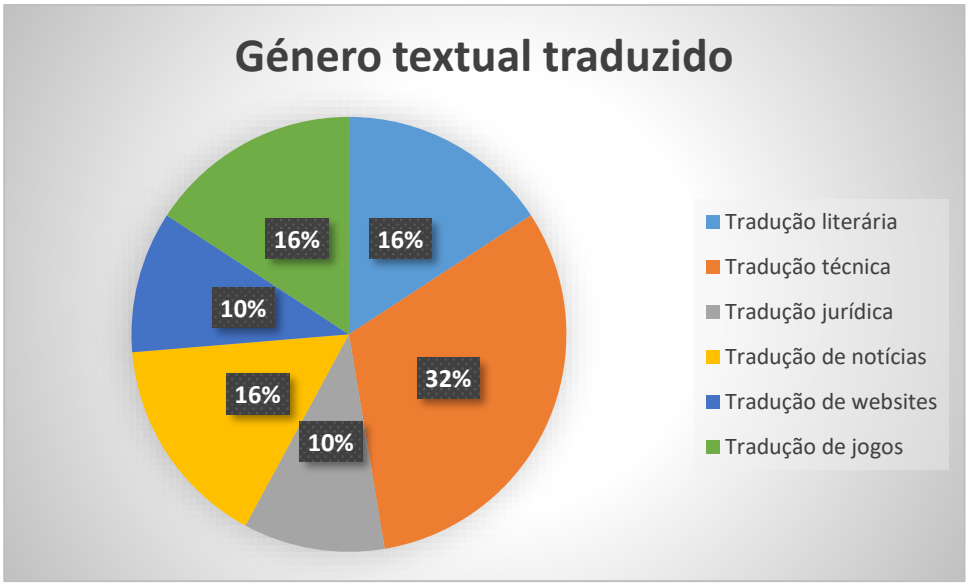


Gráfico 4 – Áreas de tradução e géneros de materiais traduzidos

Na área literária, traduzi três contos; na área técnica, além das patentes (tema que será abordado mais detalhadamente em 3.2.), traduzi, também, um folheto acerca de um sistema de injeção e colocação de lentes e um resumo; na área jurídica, traduzi uma minuta de um contrato de prestação de serviços e cinco documentos relacionados com a constituição de uma empresa nos Emirados Árabes Unidos; traduzi também artigos de temas variados: desde artigos sobre colírios para os olhos, sobre a importância do sono e sobre literacia digital; traduzi dois websites e três jogos (tema que será desenvolvido em 3.1.).

Pessoalmente, os textos que gostei mais de traduzir foram os contos, visto que gosto bastante de ler, e os documentos da área jurídica, pois, nos últimos anos, fui aprendendo um pouco sobre esta área no meu trabalho e fui-me interessando cada vez mais pelo tema. Se pudesse escolher, gostaria de me especializar numa destas áreas no futuro. Prefiro áreas em que consigo avaliar melhor a clareza e a coerência do texto final. Nos textos técnicos muito especializados, como é o caso das patentes, a precisão depende muito do conhecimento do especialista, na minha opinião, e, por isso, prefiro áreas onde posso ter maior segurança na qualidade linguística.

Segundo Katharina Reiss, citada por Munday (2001: 75), o tipo de texto influencia o modo como este deve ser traduzido e os TP híbridos têm uma função predominante que determina a qualidade do TCH:

> Despite the existence of such hybrid types, Reiss (1977/89:109) states that 'the transmission of the predominant function of the ST [source text] is the determining factor by which the TT [target text] is judged'. She suggests 'specific translation methods according to text type' (Reiss 1976 :20).[5]

Esta diversidade textual permitiu-me lidar com diferentes problemáticas e explorar diferentes recursos. Tendo em conta que ainda estou numa fase inicial no mundo da tradução, o facto de pesquisar um pouco sobre várias áreas também me levou a considerar diferentes especializações e refletir sobre aquela em que mais me revejo no futuro.

Contudo, há duas áreas em que tive oportunidade de realizar mais projetos e/ou projetos de maior dimensão: a tradução de patentes e a tradução de jogos, no estilo pedipaper.

Na Tabela 2, apresentam-se alguns dados acerca destes projetos de tradução: línguas de trabalho (língua de partida (LP) e língua de chegada (LCH)), ferramenta *CAT* utilizada, volume de cada projeto, número de horas de trabalho e média de palavras traduzidas por hora.

Prazo	**Software**	**LP**	**LCH**	**Volume**	**Tarefa**	**Total h**	**Média palavras traduzidas/h**
N/A	Trados	FR	PT	6477	Patente	22,5	287,87
34 dias	Matecat	FR	PT	20388	Patente	37,5	543,68
9 dias	Matecat	PT	FR	5019	Sapiênc(ia) de risco	13,5	371,78

[5] Proposta de tradução em PT: "Apesar da existência desses tipos híbridos, Reiss (1977/89:109) afirma que 'a transmissão da função predominante do texto de partida é o fator determinante pelo qual o texto de chegada é avaliado'. Ela sugere 'métodos de tradução específicos de acordo com o tipo de texto' (Reiss 1976:20)."

9 dias	Matecat	PT	FR	8826	O último frade	19,5	452,62
9 dias	Matecat	PT	FR	3623	El profesor	18,25	198,52
N/A	Trados	EN	PT	8047	Patente	20,5	392,54
N/A	Trados	EN	PT	16795	Patente	36	466,53

Tabela 2- Dados para análise da produtividade

Ao analisar a Tabela 2, observamos que, por norma, fui mais produtiva nos projetos de maior volume, talvez por existirem maiores repetições de segmentos e termos, o que comprova a utilidade das MT e das bases de dados terminológicas. Quatro destes projetos tinham prazos de entrega. Os prazos definidos eram sempre compatíveis com as exigências dos projetos, na minha opinião. Durante o estágio em tempo parcial, eu dedicava a maior parte do meu tempo livre ao estágio, dando prioridade aos projetos mais urgentes e tentando terminar o mais depressa possível cada tarefa para receber uma nova tarefa. Houve apenas uma tarefa da Tabela 2 que não consegui entregar atempadamente, visto que não consegui mesmo gerir o tempo entre o meu trabalho e o projeto em questão.

Por outro lado, é de ressaltar a média baixa de palavras traduzidas por hora no pedipaper *El professor*. Acredito que se deva ao facto de ser um projeto mais exigente, por causa das referências culturais e das referências implícitas à série a nível de nomes de personagens, locais e acontecimentos que precisavam de ser compreensíveis para o público-alvo sem perder a fidelidade à série. Apesar de me sentir mais confiante neste tipo de tarefas por ser no par de línguas em que prefiro trabalhar (PT-FR ou FR-PT) e conseguir ter uma maior perceção das melhores propostas de tradução, também sinto necessidade de pesquisar todos os termos até chegar à melhor opção. No que diz respeito às patentes, por exemplo, penso que algumas partes, como as reivindicações ou as descrições podem ser traduzidas de forma relativamente mais rápida, mas outras secções mais técnicas exigem uma análise mais minuciosa, pesquisa terminológica aprofundada e escolhas linguísticas muito precisas, o que naturalmente reduz a velocidade da tradução.

Portanto, a quantidade de palavras traduzidas por hora não é fixa: depende do grau de repetição, da complexidade técnica do documento, da clareza do texto original e até da familiaridade com o campo tecnológico em questão. Mais importante do que medir apenas a velocidade é assegurar a exatidão e a coerência terminológica, que são cruciais em traduções de patentes e pedipapers.

Em conclusão, não há verdadeiramente uma tendência significativa a nível de produtividade, nem na tradução de patentes, nem na tradução de pedipapers, porque estão sempre aliados outros fatores como o grau de dificuldade do documento, o tempo que podemos dispensar a cada tarefa ou, por exemplo, os recursos que nos são disponibilizados (o caso das MT).

O estágio permitiu-me aplicar e aprofundar conhecimentos através das ferramentas utilizadas no quotidiano profissional. No próximo capítulo, abordarei a vertente teórica do meu trabalho, que sustentou as tarefas desenvolvidas ao longo do estágio.

2. Conceitos e Desafios

O segundo capítulo apresenta uma abordagem teórica relativamente aos desafios que podemos enfrentar na tradução de jogos pedipaper e na tradução técnica de patentes.

2.1. Tradução de pedipaper

O primeiro subcapítulo permite definir os pedipapers e quais são os principais desafios para os seus tradutores.

2.1.1. Pedipaper e autor

Segundo a minha experiência ao longo do período de estágio, a tradução de pedipaper exige uma abordagem mais criativa do que a tradução literal, pois não se trata apenas de converter palavras de uma língua para a outra. O tradutor deve adaptar instruções, desafios e jogos de forma que façam sentido no contexto cultural de chegada, mantendo o objetivo educativo e o interesse do público-alvo. Além da precisão linguística, a tradução de pedipaper exige imaginação e capacidade de transformar o texto original em algo igualmente envolvente e funcional para os novos leitores.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora (*Infopédia*), *pedipaper* é uma "prova dividida em etapas em que os concorrentes têm de percorrer, a pé, um determinado trajeto num dado tempo e responder a um questionário que envolve perguntas e resolução de tarefas". Neste questionário, os concorrentes podem ter de encontrar nomes de locais e pessoas ou símbolos, por exemplo. Estas provas podem ser criadas em diversos contextos, como atividades lúdicas em escolas, eventos associativos (escuteiros, por exemplo), *team building* e momentos de convívio em família ou entre amigos. Portanto, qualquer pessoa pode criar estas provas; chamaremos de "autor" o responsável pela elaboração do pedipaper. Marques dos Santos Pereira da Silva acrescenta ainda: "O peddy paper[6] é uma actividade lúdica

[6] Embora existam outras ocorrências do termo *peddy-paper*, podemos confirmar que a forma *pedipaper* é correta, uma vez que, além de constar no dicionário anteriormente referido, é também validada pelo

geralmente ligada à aquisição de conhecimentos sobre um determinado tema ou local" (2011: 33).

2.1.2. Topónimos, trocadilhos e expressões idiomáticas

A tradução deste género de jogos convém ser a mais fiel possível ao TP. É importante manter a clareza da linguagem, caso contrário o público-alvo pode não alcançar a meta. Tratando-se de um percurso pedonal, é comum encontrarmos alusões a vários lugares, cidades e pontos de referência. As instruções são elaboradas com trocadilhos, jogos de palavras e expressões idiomáticas que constituem os desafios principais da tradução de um pedipaper.

Os topónimos podem ou não ter equivalentes de tradução na LCH. Se tiverem equivalente de tradução, Ballard (1998: 4) distingue dois casos:

> Avec les noms de lieux, on a des écarts allant de la simple transcription phonologique (La Hongrie : *Hungary*) à l'utilisation de termes distincts (*Wales* : Pays de Galles) révélateurs parfois d'une appropriation différente des mêmes lieux (cf. Les classiques : *The English Channel* : la Manche ; *The Straits of Dover* : le Pas-de-Calais)[7].

É sempre mais fácil para o público-alvo se o topónimo não causar estranheza a nível fonético, mas por vezes é também necessário conservar o nome original visto que não sabemos quais são os conhecimentos do leitor do TCH:

> Dei-me conta de que a tradução dos nomes próprios criava uma incerteza na relação leitor/texto […]. Os nomes estrangeiros permitem que o leitor se mantenha, reforce ou conserve uma relação sem quebras com o universo da capital irlandesa. (Margarido *apud* Joyce 1989: 12-13)

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa (https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/pedipaper/12105?utm_source=chatgpt.com)

[7] Proposta de tradução para PT: Com os nomes de lugares, existem variações que vão desde a simples transcrição fonológica (*La Hongrie*: Hungria) até à utilização de termos distintos (*Wales*: País de Gales), que por vezes revelam uma apropriação diferente dos mesmos locais (cf. os clássicos: *The English Channel*: o Canal da Mancha; *The Straits of Dover*: o Estreito de Calais).

Às vezes também é necessário acrescentar informação para o leitor do TCH.

Por seu lado, Venuti (1995: 20) aborda este tema, distinguindo o conceito de "domesticação" do conceito de "tradução estrangeirizante": "Foreignizing translation signifies the difference of the foreign text, yet only by disrupting the cultural codes that prevail in the target language."[8] Para este autor, este fenómeno ocorre frequentemente na tradução:

> Translation is often regarded with suspicion because it inevitably domesticates foreign texts, inscribing them with linguistic and cultural values that are intelligible to specific domestic constituencies. This process of inscription operates at every stage in the production, circulation, and reception of the translation. (1998:67)[9]

Neste tipo de jogos verifiquei ser comum a utilização de jogos de palavras para desenvolver o espírito de equipa dos jogadores. Segundo Delabastita (2004: 601 *apud* Luiz, 2018: 104), "os jogos de palavras criam problemas linguísticos de traduzibilidade, porque línguas diferentes têm diferentes distribuições de formas de significado". Também Mejri (2008: 74-79) aborda a questão dos trocadilhos enquanto desvios em relação à rigidez ("fixité") que condiciona o uso das unidades lexicais de uma língua e propõe uma classificação dos jogos de palavras em quatro categorias: jogos (1) a nível de fonemas ou grafemas, (2) a nível morfemático, (3) a nível sintagmático e (4) a nível semântico. Mejri apresenta alguns exemplos de jogos de palavras a nível de fonemas ou grafemas, como é o caso nos códigos usados em SMS e mensagens (*A2m1 – à demain* (até amanhã), *Jt'm – Je t'aime* (Amo-te)), e as variações ortográficas, seja pela ausência de espaços (*lamour senva – l'amour s'en va* (o amor vai-se embora)), seja por grafias alternativas (*pholie – folie* (loucura), *synystre – sinistre* (sinistro)). Quanto à tradução dos jogos de palavras das restantes categorias, o autor distingue dois tipos: os jogos de

[8] Proposta de tradução para PT: A tradução estrangeirizante assinala a diferença do texto estrangeiro, mas apenas ao romper com os códigos culturais que prevalecem na língua de chegada.

[9] Proposta de tradução para PT: A tradução é frequentemente vista com desconfiança porque inevitavelmente "domestica" (ou naturaliza) os textos estrangeiros, inscrevendo-os nos valores linguísticos e culturais que são inteligíveis para comunidades domésticas específicas. Esse processo de inscrição atua em todas as etapas da produção, circulação e receção da tradução.

palavras propriamente ditos, que assentam nas palavras da LP, e os jogos que se situam a nível das normas sociais ou dos universos construídos (*idem*: 81). Os segundos "não estão presos nas palavras da LP"[10] e bastante fáceis de traduzir, a tradução dos primeiros "exige uma capacidade de criatividade literária e linguística pelo menos comparável àquela do autor do jogo de palavras" e "[o tradutor] abandona assim o universo da tradução para entrar no da criação literária"[11] (*ibidem*).

Santos (2012: 64) define as expressões idiomáticas (EI) como sendo expressões "estreitamente vinculadas à situação de enunciação" e que "apresentam uma significação que não corresponde à soma dos significados individuais dos seus constituintes (ou seja, uma significação que não pode ser calculada simplesmente pela conjunção do léxico com a gramática)". Quanto à sua tradução, a autora divide-as em quatro categorias: (1) "idênticas": "mesma forma, mesmo sentido e, principalmente, **mesmo uso**", portanto "uma correspondência exata" entre a LP e a LCH; (2) "parafraseáveis": "diferentes quanto à forma, mas com mesmo sentido e, principalmente, **mesmo uso**"; (3) "reconhecíveis" ou "recuperáveis": sem "correspondente exato ou idêntico na outra língua, mas **cujo sentido pode ser recuperado** quando traduzidas ou adaptadas"; (4) "intraduzíveis": "que não têm correspondência" e "necessitam uma explicação ou explicitação" (*idem*: 77-78, é a autora que destaca a negrito).

2.2. Tradução de Patentes

Neste segundo subcapítulo, definem-se os conceitos de tradução técnica e de patente. De seguida apresentam-se os desafios inerentes à tradução deste género textual.

2.2.1. Tradução técnica e tradução de patentes

[10] Texto original em FR: "ne sont pas piégés par les mots "

[11] Texto original em FR: "exige une capacité de créativité littéraire et linguistique au moins comparable à celle de l'auteur du JM. On quitte ainsi l'univers de la traduction pour rejoindre celui de la création littéraire."

Segundo Nuri e Isayilli (2024: 84), “[t]echnical translation is the process of transferring the meaning of a technical text from one language to another”, “[t]echnical translation consists of scientific and technical terms” (85) e “[t]he most common characteristics of technical writing are that they are objective and clear” (86)[12].

Fontanet propõe a seguinte definição do conceito de texto técnico: “A technical text is intended to give its readers information or instructions enabling them to perform a task related to the use of the applied sciences or the practical, mechanical or industrial arts”[13] (2013: 19).

A tradução de patentes faz parte da tradução técnica. É uma área especializada que exige máxima precisão e conhecimento terminológico específico. De acordo com o site oficial do governo português, “[u]ma patente é um direito exclusivo que se obtém sobre invenções. Neste contexto, importa explicar que uma invenção é uma solução técnica para resolver um problema técnico específico” [14].

A tradução de patentes é necessária devido à constante apresentação de novos pedidos e à exigência legal de tradução, por exemplo, em Portugal: “[s]e o pedido de patente europeia for apresentado em língua diferente da portuguesa, deve ser acompanhado de uma tradução em português da descrição, das reivindicações e do resumo, bem como de uma cópia dos desenhos da patente” (artigo 81.º do *Código da Propriedade Industrial*). Sempre que o Instituto Europeu de Patentes conceder uma patente para ser válida em Portugal, o respetivo titular deve apresentar uma tradução em português da mesma no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

Segundo as patentes que traduzi, estes documentos seguem uma estrutura específica com os elementos seguintes: (1) Título; (2) Resumo; (3) Descrição; (4)

[12] Proposta de tradução em PT: “[t]radução técnica é o processo de transferir o significado de um texto técnico de uma língua para outra” (84); "[t]radução técnica é composta por termos científicos e técnicos" (85); "[a]s características mais comuns da escrita técnica são a objetividade e a clareza" (86).

[13] Proposta de tradução em PT: “Um texto técnico destina-se a fornecer aos seus leitores informações ou instruções que lhes permitam realizar uma tarefa relacionada com a utilização das ciências aplicadas ou das artes práticas, mecânicas ou industriais.”

[14] Fonte: O que é uma patente. (S. d.). justiça.gov.pt. Consultado em 15/07/2025, disponível em https://justica.gov.pt/registos/propriedade-industrial/patente/o-que-e-uma-patente.

Reivindicações; (5) Desenhos. O título é o nome dado pelo inventor à sua invenção. O resumo é uma apresentação global da invenção, seja ela um processo ou um produto. A descrição do processo ou produto inventado é um texto que explica pormenorizadamente o desenrolar do processo ou as caraterísticas específicas do produto. As reivindicações "são peças fundamentais em todos os pedidos de patente, pois definem o âmbito de proteção e o alcance dos limites do direito de exclusivo do titular da patente", segundo Gattass (2013: 12355). Os desenhos são ilustrações que ajudam a compreender melhor a invenção.

2.2.2. As competências necessárias na tradução técnica

Não basta dizer que a tradução técnica se resume a uma equivalência ao texto original na LCH com algumas adaptações à cultura de chegada. No que diz respeito à tradução técnica em geral, os maiores desafios podem ser reunir todas as competências necessárias para conseguir realizar trabalhos de qualidade. Segundo Nuri e Ismayilli (2024), para um trabalho de qualidade em tradução técnica devem estar reunidas várias competências: "mastery of [...] writing conventions" (84), "scientific or technical knowledge, proficiency in the use of technical terminology and jargon in both the source and target language, and the ability to transpose concepts with precision."(84), "linguistic and translation competence" (85), e "strong linguistic and professional skills" (86)[15].

A tradução de patentes é muito exigente e pode levantar vários desafios, visto que são documentos com uma linguagem técnica complexa, cuja tradução exige clareza, precisão e rigor, tendo em conta que erros podem ter implicações legais. De facto, a tradução incorreta de uma patente pode até levar à invalidação da mesma. Por exemplo, em 2020, uma patente foi invalidada nos Estados Unidos por causa da tradução de um termo. O termo original em italiano era "semiliquido" e foi traduzido para "half-liquid". O instituto responsável pela invenção argumentou que "half-liquid" e "semiliquido" são

[15] Proposta de tradução em PT: "domínio [...] das convenções de escrita" (84), "conhecimentos científicos ou técnicos, proficiência no uso de terminologia e jargão técnicos, tanto na LP como na LCH, e capacidade para transpor conceitos com precisão" (84), "competência linguística e tradutória" (85) e "sólidas aptidões linguísticas e profissionais." (86).

termos sinónimos, mas o tribunal considerou que o termo “half-liquid” era um termo demasiado vago e concluiu que não era possível estabelecer os limites do termo “half-liquid” (Miller, 2020).

No caso específico das patentes, “[q]uando se tenha apresentado uma tradução em português, nos termos dos artigos precedentes, considera-se que essa tradução faz fé se o pedido, ou a patente europeia, conferir, no texto traduzido, uma proteção menor que a concedida pelo mesmo pedido ou patente na língua utilizada no processo” (artigo 86.º do Código da Propriedade Industrial). Assim, importa lembrar que é o conteúdo da tradução que define a proteção conferida à invenção, pelo menos em Portugal, nem que o texto traduzido atribua uma proteção mais limitada à propriedade intelectual do inventor.

Uma das estratégias a que recorri para ultrapassar o problema da coerência terminológica foi a criação de glossários. No final de cada tradução, utilizava o atalho CTRL+F para encontrar os termos que me tinham causado mais dificuldades no TP para me assegurar que tinham sido todos traduzidos uniformemente no TCH. As pesquisas dos termos foram feitas através de consulta em textos técnicos portugueses para identificar os termos mais adequados ou os mais utilizados. A utilização de sistemas de TA ou da inteligência artificial generativa (IAG) no caso das patentes não é recomendada, visto que esse tipo de documento exige um grau elevado de confidencialidade e que as ferramentas gratuitas disponíveis online apropriam-se de todos os dados que lhes fornecemos. De qualquer forma, é de lembrar que todos os tradutores podem considerar estar regidos na sua profissão por um código deontológico, assim como em qualquer outra profissão, que inclui a obrigação de respeitar a confidencialidade dos materiais fornecidos pelos clientes: “Tout traducteur digne de ce nom respecte spontanément un code de déontologie lui imposant [...] les obligations ci-après: 1. Dans

l'absolu [...] Protéger la confidentialité du matériau à traduire et de la traduction[16]" (Gouadec 2009: 214).

Um erro terminológico ou uma falha na proteção da confidencialidade na tradução de uma patente podem ter consequências graves, não só para o inventor como também para o tradutor, pois são motivos de quebra da confiança do cliente no tradutor ou na empresa de tradução. Esta perda de confiança resultará certamente na perda do cliente e a reputação do tradutor ou da empresa no mercado poderá, até, ficar manchada.

2.3. Quando a tradução diverte… e quando exige rigor

Deparei-me com dois tipos de tradução que, à primeira vista, podem parecer semelhantes, visto que traduzir é sempre passar uma mensagem de uma língua para outra, mas rapidamente percebi que traduzir textos como os pedipapers e traduzir patentes são universos totalmente distintos. Nos pedipapers, embora a fidelidade ao texto original seja essencial, há algo que torna o trabalho mais leve e até, por vezes, divertido. Aqui podemos encontrar segmentos com humor e expressões mais soltas. O facto de ter sido um trabalho PT-FR também fez com que fosse das minhas tarefas preferidas. No entanto, nas patentes, as exigências são totalmente diferentes. Enquanto as palavras da língua geral se traduzem de acordo com um processo semasiológico, os termos das línguas de especialidade muito presentes nas patentes requerem um tratamento onomasiológico, ou seja, o conceito designado por cada termo na LP tem de ser claramente identificado para poder mobilizar o termo que designa o mesmo conceito na LCH. No fundo, os pedipapers são mais leves, enquanto as patentes são rigorosas, no entanto, ambos são desafiantes. Se tiver de escolher, confesso que preferi traduzir os pedipapers, não só por essa leveza e pelos momentos de humor, mas

16 Proposta de tradução em PT: "Qualquer tradutor digno desse nome respeita espontaneamente um código deontológico que lhe impõe [...] as seguintes obrigações: 1. Em termos absolutos […] Proteger a confidencialidade do material a traduzir e da tradução." (214)

também porque se tratava sempre de documentos em PT-FR, uma combinação em que prefiro trabalhar e em que me sinto mais confiante.

No capítulo anterior apresentei o enquadramento teórico sobre os desafios que podem surgir na tradução de patentes e pedipapers e dei o meu ponto de vista sobre como foi trabalhar nestes dois tipos de tradução. No capítulo seguinte, passo a analisar como essas questões se refletiram na prática, através de exemplos retirados das traduções que realizei durante o meu estágio. Desta forma, estabeleço uma ligação entre a teoria e a prática, evidenciando não só as dificuldades encontradas, mas também as estratégias que adotei para as ultrapassar.

3. Reflexão sobre o trabalho desenvolvido

Neste capítulo pretende-se fazer uma reflexão acerca de alguns exemplos de tradução de segmentos de pedipapers e de patentes que me causaram mais dificuldades ou em que a proposta do revisor foi diferente da minha.

3.1. Trocadilhos e referências culturais em pedipapers

Os textos originais dos pedipapers são compostos, sobretudo, pelas instruções dirigidas aos jogadores e pelas pistas necessárias para avançarem no jogo. Paralelamente, incluem também conteúdos sobre as cidades. De modo geral, os textos apresentam um estilo descontraído e próximo da oralidade, recorrendo frequentemente ao humor. A tradução teve como principais objetivos assegurar a clareza e a exatidão das informações, manter o tom humorístico e envolvente do original e adaptar os jogos de palavras, de forma a preservar tanto quanto possível o carácter lúdico e o interesse do texto para os jogadores.

Escolhi segmentos de dois jogos para ilustrar desafios de tradução que enfrentei na tradução de pedipapers, tão diversos como trocadilhos e outros desvios em relação à norma, necessidade de transposição, intertexto, entidade nomeada e referente cultural (alcunha, neste caso).

3.1.1. Trocadilhos no universo académico

Quando a minha supervisora me enviou a tarefa de tradução do pedipaper *Sapiência (IA) de Risco,* deu-me a indicação de que se tratava do mesmo cliente para quem eu já tinha feito a tradução de um website, pude, portanto, fazer algumas pesquisas no site do cliente. Este pedipaper realiza-se na cidade de Coimbra e o vocabulário está fortemente ligado ao universo académico. A atividade inicia-se no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e termina na Praça 8 de maio. O exemplo que se segue encontra-se logo no início do jogo, quando são dadas as primeiras indicações aos concorrentes, ou seja, é-lhes indicado que têm 150 minutos para a realização da prova na qual devem descobrir um “segredo” e ir tirando apontamentos.

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO-ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
Será mais uma **Teoria da Constipação**?	Est-ce une autre **théorie de la constipation** ?	S'agit-il d'une autre **Théorie du Rhume** ?

Tabela 3 - Trocadilho

Na tabela 3, o autor utiliza um trocadilho entre "Teoria da Constipação" e "Teoria da Conspiração". Trata-se de um desvio a nível do grafema, ou seja, da substituição da letra "p" por um "t" e da substituição da letra "r" por p" na expressão fixa "teoria da cons**pir**ação". Optei por manter a semelhança fonética em detrimento da equivalência semântica para obter o mesmo efeito no público-alvo. Pois, "constipation" e "conspiration" apresentam o mesmo desvio como em português e a natureza da doença (constipação/*rhume* ou prisão de ventre/*constipation*) não é relevante neste contexto, visto que não se trata verdadeiramente de nenhuma constipação. No entanto, o revisor optou pela equivalência semântica que implica a perda da semelhança fonética, logo do efeito humorístico.

3.1.2. Referências culturais

O segundo jogo para o qual foram reunidos exemplos, *El Profesor – PLAN CAPITAL*, é baseado na série espanhola *La Casa de Papel* e o cliente é o mesmo. Assim, verifiquei no website do cliente que várias atividades são desenvolvidas em torno desta temática. Esta atividade em específico desenrola-se em Lisboa, daí "capital", e inicia-se na doca de Santo Amaro e termina no Mosteiro dos Jerónimos. Este segmento surge logo no início da atividade. Muitas das indicações dadas pelo autor faziam referência à série, como é o caso no exemplo da Tabela 4 com *Atraco*.

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO-ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
Bem-vindos ao meu "PLAN CAPITAL", na Cidade que **E**u considero a "**Capital do Atraco**"!	**Bienvenus** dans mon « PLAN CAPITAL », dans la **v**ille que **j**e considère comme la « **Capitale du Atraco »** !	**Bienvenue** dans mon « PLAN CAPITAL », dans la Ville que **J**e considère comme la « **Capitale de l'Accostage** » !

Tabela 4 - *Bienvenue* e marca cultural

O revisor introduziu três modificações com as quais não estou totalmente de acordo. Quanto à primeira, verifiquei que, em francês, *bienvenue* é um nome do género feminino enquanto *bem-vindo* pertence à classe dos adjetivos, o que implica a concordância em género e número. Portanto a transposição, ou mudança de classe de palavra (Vinay e Darbelnet 1958), introduzida pelo revisor está em conformidade com o uso na LCH. Contudo, acredito que a minha proposta de tradução para "Capital do Atraco" seja mais adequada por estar relacionada com o tema da série e, portanto, se poder tratar de um intertexto usado conscientemente pelo autor português. Em espanhol, *atraco* define-se como: "Acción de atracar (‖ asaltar). Sin.: asalto, hurto, robo, golpe […]"[17] (dle.rae.es). No texto original, o autor manteve a palavra em espanhol por se tratar de uma referência à língua original da série. Por esse motivo, optei também por conservar o termo espanhol *atraco* na tradução: ainda que não seja imediatamente percetível para um francófono, também não o é para um lusófono. O revisor optou por traduzir literalmente para a LCH e assim perdeu-se o efeito do intertexto.

Ainda na Tabela 4, vemos que é utilizada a maiúscula no pronome pessoal (e na palavra *Cidade*), assim como ao longo do texto. No entanto, foi algo que não respeitei na tradução, mas que o revisor teve em conta. Acredito que houve esta falha da minha parte, porque utilizei uma ferramenta *CAT* e a mesma sugeriu uma tradução que aceitei, sem o uso da maiúscula. Este exemplo confirma a necessidade de vigilância do tradutor que recorre a ferramentas *CAT*, incluindo a TA e a IAG.

[17] Proposta de tradução em PT: Ação de assaltar. Sin.: assalto, furto, roubo, golpe […]

O exemplo apresentado na Tabela 5 situa-se no momento da chegada ao Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, na margem norte do rio Tejo, em Lisboa.

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO-ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
Porém, se algo correr mal, corram até aqui para escapar **in Rio**!	Cependant, si quelque chose ne va pas, dépêchez-vous de vous échapper **in Rio** !	Cependant, si quelque chose tourne mal, courez jusqu'ici pour vous échapper **par le Fleuve** !

Tabela 5 – Interpretação do tradutor, ambiguidade e limitação da tradução

Neste segmento, acreditei que o autor quisesse fazer referência à personagem "Rio" ao mesmo tempo que fazia alusão à indicação da direção ao público-alvo, visto que as personagens principais da série têm nomes de cidades. Após análise, a minha proposta de tradução não poderia ser uma boa escolha. Por um lado, a combinação da preposição inglesa *in* com um nome de pessoa é pouco comum, mas estes textos contêm muitos desvios em relação à norma. Por outro lado, um público de nacionalidade estrangeira não ia compreender esta instrução e ia apenas captar a referência à personagem. A minha familiaridade com a série pode ter-me influenciado de forma a interpretar erradamente este segmento, dado que associei imediatamente à personagem e podia simplesmente tratar-se do nome comum "rio", ainda que esteja em letra maiúscula. A tradução depende sempre da interpretação que o tradutor faz do TP, daí a importância de bem perceber o TP e de ter o público-alvo em conta. Pinho aborda esse tema:

> Um dos aspectos mais importantes e, ao mesmo tempo, um dos maiores obstáculos ao trabalho do tradutor é, portanto, a diversidade de interpretações de um mesmo texto. Este é igualmente um dos primeiros problemas com que se defronta o tradutor na análise ao conceito de tradução e às consequentes decisões para o texto traduzido. De certa forma todas as traduções reflectem a perspectiva mental e cultural do tradutor, apesar de todas as intenções que ele possa ter de absoluta imparcialidade. (1998: 52-53)

Este é um dos exemplos em que é impossível manter a conotação da palavra na LCH e, por isso, na versão final a opção foi manter apenas a ideia clara da direção a seguir, a mais adaptada ao público-alvo. Como admite Pinho,

> […] a incapacidade de transposição dos elementos culturais específicos é de tal ordem que o tradutor se vê obrigado a admitir que na tradução algo se perde ou não se consegue reproduzir convenientemente algo e que nem mesmo a referência a essa perda conseguirá minorá-la. (1998: 114)

Resumindo, na tradução da expressão "escapar in Rio", não tenho a certeza se a ambiguidade entre o rio (curso de água) e a personagem "Rio**"** da série era intencional por parte do autor. Em português, essa ambiguidade é natural e funciona bem no contexto original, mas perde-se inevitavelmente ao traduzir para o francês. Assim, para manter a clareza e respeitar o sentido, temos de escolher a solução mais adaptada ao público-alvo, uma vez que se trata de um pedipaper em que os jogadores precisam de um itinerário claro.

O autor recorre diversas vezes ao uso da palavra inglesa "*in*" ao longo de todos os jogos que traduzi, conforme veremos noutros exemplos ainda neste jogo. Mantive sempre esta marca de estilo porque se trata de um recurso linguístico e discursivo que dá aos pedipapers uma identidade própria, acredito que se trate de um traço da marca da empresa visto que encontrei o "*IN*" várias vezes no website do cliente. Enquanto tradutores, penso que temos de manter estas marcas de estilo para preservar o efeito e a intenção do autor. Apesar de não tido essa confirmação, penso que esta palavra seja usada aqui de forma figurativa para dizer que algo ou alguém está na moda, em alta, a par das tendências ou num grupo popular.

No exemplo da Tabela 6, o revisor optou por substituir "*IN*" por "É" no TCH:

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO-ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
BEM-VINDA **à INquipa** "**LISBOA**"!	BIENVENUE **CHEZ l'INquipe** «**LISBOA » !**!	BIENVENUE **à l'Équipe** «LISBONNE »!

Tabela 6 – Preposições e marca de estilo

Na minha proposta de tradução optei, mais uma vez, por manter o nome próprio *Lisboa* em espanhol, também porque os nomes próprios em geral não se traduzem e baseei-me nessa ideia. No entanto, trata-se aqui do nome de uma capital com tradução em francês e, após pesquisa, pude verificar que na série televisiva o nome da personagem Lisboa foi traduzido para *Lisbonne* em França, portanto a proposta do revisor é muito mais adequada.

Em relação ao uso das preposições "*chez*" e "*à*", após nova pesquisa, verifiquei que nenhuma é adequada. *Chez* não pode incidir sobre nomes coletivos no singular (*équipe*, *famille*, *classe*, ...) e *à* aplica-se antes a lugares quando se segue a *bienvenue* (*à Paris, au Louvre, à Montparnasse*, ...). De acordo com uma pesquisa no Google sobre a expressão ["bienvenue * l'équipe" site:.fr], a preposição mais adequada parece ser *dans*: é a mais utilizada em francês e transmite aqui a ideia de inclusão num grupo de pessoas. À semelhança do exemplo anterior da Tabela 5, em que *in Rio* foi traduzido como *par le fleuve*, o "in" recorrente no pedipaper, e fruto de um desvio em português, desaparece outra vez na revisão.

Na Tabela 7, optei por um segmento que surge já no fim da atividade, quando os concorrentes estão a chegar ao Mosteiro dos Jerónimos. Neste exemplo, podemos ver um outro segmento em que o autor utiliza mais uma vez *IN*:

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO- ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
Alunos, assisti **IN direto** ao roubo do SEGREDO pelas câmaras de videovigilância!	Les **étudiants**, j'assisté **IN direct** au vol du SECRET grâce aux caméras de vidéosurveillance !	Chers **Élèves**, j'**ai** assisté **IN vivo** au vol du SECRET grâce aux caméras de vidéosurveillance !

Tabela 7- *Étudiants* vs. *élèves*

Desta vez *IN* foi mantido pelo revisor, que optou pela expressão latina *in vivo* em vez da minha proposta híbrida *IN direct*. De facto, a expressão latina permite conservar o *IN*, em maiúsculas, mas trata-se de um termo científico na área da biologia (que se opõe a *in vitro* e *ex vivo*) e não é bem sinónimo de *en direct*, mas, como já vimos, neste género textual, os desvios em relação à norma são frequentes.

Também neste exemplo, o autor refere-se ao público-alvo como *alunos*. Em português, *aluno* é um hiperónimo que designa uma "pessoa que está num processo de aprendizagem e de formação e a quem são ministrados conhecimentos, geralmente num estabelecimento de ensino" (*Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa*, em linha). Tal hiperónimo não tem equivalente exato em francês. Existe uma distinção entre *élève* e *étudiant*, na medida em que o primeiro se refere a uma criança ou um adolescente do ensino básico e secundário[18] e o segundo a uma pessoa do ensino superior.[19]. Neste caso, o tradutor é obrigado a escolher de acordo com o contexto ou as instruções do cliente. Sem informação deduzível do contexto ou fornecida pelo cliente, optei por traduzir como *étudiants* enquanto o revisor optou por *élèves*. Ambas as traduções são aceitáveis.

O exemplo da Tabela 8 surge já quando os concorrentes estão na Estação Fluvial de Belém.

18 "Enfant, adolescent(e) qui reçoit l'enseignement donné dans une école, un collège, un lycée" (lerobert.com).
19 "Personne qui fait des études supérieures et suit les cours d'une université, d'une grande école" (lerobert.com)

Texto original	Texto traduzido-estagiária	versão final
Segundo os **alfacinhas**, é para aqueles que se atreverem a roubar, e depois a vender o SEGREDO **mais bem guardado** da Capital!	Selon les « **alfacinhas** » (ceux qui habitent à Lisbonne), c'est pour ceux qui osent **voler, puis** vendre le SECRET **le plus gardé** de la Capitale !	D'après les « **alfacinhas** », c'est-à-dire les habitants de Lisbonne, elle sera destinée à ceux qui osent **voler puis** vendre le SECRET **le mieux gardé** de la Capitale !

Tabela 8- Alcunha

Neste segmento, tanto eu como o revisor optámos por manter a alcunha *alfacinhas* entre aspas, seguida de uma breve explicação para o público-alvo. Esta alcunha é uma referência histórica e cultural à agricultura na região de Lisboa, onde se cultivava esta hortaliça. Pode ser tanto carinhoso quanto ligeiramente jocoso, dependendo do contexto. A solução do revisor é mais leve, logo mais adequada ("ceux qui habitent à Lisbonne" não passa de uma definição de "les habitants de Lisbonne").

Neste exemplo, interpretei incorretamente a expressão *mais bem guardado* como se significasse apenas *mais guardado*, omitindo a tradução do advérbio *bem*. O revisor deu-se conta da omissão e corrigiu o lapso.

Assim como no texto original, mantive a vírgula e penso que, apesar de não ser obrigatória antes de *puis*, este sinal de pontuação, que marca uma curta pausa, conserva melhor o ritmo da frase do TP. No entanto o revisor preferiu acelerar o ritmo da frase.

3.2. Complexidades na Tradução de Patentes

Ao contrário do subcapítulo anterior, este subcapítulo centra-se sobretudo numa reflexão das escolhas de tradução a nível terminológico. Reconheço que tive mais dificuldades em selecionar exemplos, visto que, por vezes, não consigo distinguir se as opções do revisor são traduções preferenciais ou se as minhas propostas de tradução eram de facto inaceitáveis. Discuto cinco exemplos provenientes de três patentes.

3.2.1. Da Sintaxe Germânica à Sintaxe Românica

Na Tabela 9, apresenta-se o exemplo de um segmento retirado da patente "Method for Permanent Storage of Carbon Dioxide". Por norma, as patentes traduzidas durante o estágio apresentavam estruturas semelhantes. Parte do desafio associado à tradução das mesmas deveu-se, sobretudo, à sua construção complexa e diferente do português. O que também me induziu, algumas vezes, em erro foi a ambiguidade de certas relações sintáticas no complemento do nome *estimates* (*of)* porque a ordem das palavras nas línguas românicas analíticas (nome seguido dos seus qualificadores) é diferente da das línguas germânicas sintéticas (qualificadores do nome antes do mesmo).

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO-ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
Thus, the substantial CH**<cf subscript=True>**4**</cf>** emissions from marshes **need to be** considered in national and global estimates **of wetland greenhouse gas contribution to the global carbon cycle** (Strachan et al, 2015).	Assim, as emissões substanciais de CH4 dos pântanos **têm de** ser consideradas nas estimativas nacionais e globais **da contribuição dos gases com efeito de estufa das zonas húmidas para o ciclo global do carbono** (Strachan et al, 2015).	Assim, as emissões substanciais de CH_4 provenientes dos pântanos **devem** ser consideradas nas estimativas nacionais e globais **da contribuição das zonas húmidas para os gases com efeito de estufa no ciclo global do carbono** (Strachan et al., 2015).

Tabela 9- Problema de interpretação

Neste exemplo, apesar de ter mobilizado a terminologia adequada, tive dificuldade em interpretar e traduzir de forma adequada as relações entre os termos simples e compostos *wetland*, *greenhouse gas* e *contribution to the global carbon cycle*. O inglês usa uma estrutura germânica de qualificação dos nomes inversa à ordem habitual nas línguas românicas como o português, o que pode levantar dúvidas quanto à ordem mais adequada em português. Sem dúvida, a solução do revisor é mais correta.

Quanto à tradução da forma verbal *need to be*, por norma, pode ser traduzida por *ter de* ou *dever*; a escolha de um destes verbos varia consoante o contexto. A escolha

é condicionada pelo grau de obrigação e pelo tom pretendido no texto. Enquanto *ter de* tende a expressar uma obrigação prática ou circunstancial, muitas vezes imposta por fatores externos, *dever* pode transmitir uma nuance mais normativa ou moral, associada a expectativas, regras ou convenções. Assim, a opção entre estas formas verbais deve ter em conta não só a força da necessidade expressa no original, mas também o nível de formalidade e a função comunicativa do enunciado no contexto específico da tradução. A opção escolhida pelo revisor parece-me uma escolha preferencial, talvez por ser mais curta.

3.2.2. Distinção Terminológica em Contexto Técnico

Na Tabela 10, vemos um segmento retirado da "descrição" da invenção "Hairdryer Holder". Escolhi este segmento porque reúne alguns dos termos em que tive dúvidas ao longo da tradução desta patente.

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO-ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
The second T-shaped element can be connected to a **claw clamp** provided with a threaded support pin configured to be screwed into the central threaded **hole made on the outer surface** of the horizontal portion of the second T-shaped element, **to enable** the **stand** to be mounted on the headboard, a pipe, etc.	O segundo elemento em forma de T pode ser ligado a uma **garra de pinça** provida de um pino de suporte roscado configurado para ser aparafusado no **orifício central feito na superfície exterior** da parte horizontal do segundo elemento em forma de T, **para permitir que** a **base seja montada** na cabeceira da cama, num tubo, etc.	O segundo elemento em forma de T pode ser ligado a uma **braçadeira em garra** que inclui um pino de suporte roscado**,** configurado para ser aparafusado no **orifício central roscado incluído na superfície externa** da parte horizontal do segundo elemento em forma de T, **permitindo** a montagem do **suporte** numa cabeceira de cama, num tubo, etc.

Tabela 10 – Grau de dificuldade na tradução por estrutura frásica

Logo na fase inicial de análise do texto apercebi-me que *claw clamp* e *stand* eram termos recorrentes e, portanto, teria de ser uma tradução homogénea, com coerência terminológica. Como referido anteriormente, as frases longas tornam a tradução mais complexa. Ainda assim, tentei ser o mais fiel possível à estrutura do TP apesar de resultar

num estilo menos cuidado que o revisor melhorou, acrescentando uma vírgula entre *roscado* e *configurado* e substituindo *para permitir que ... seja montada* pelo gerúndio *permitindo* e o nome *montagem*.

No caso de *claw clamp*, após refletir sobre a revisão, percebi que a minha escolha inicial do termo na LCH era pouco adequada. Ao pesquisar os termos separadamente, constatei que "garra" é um termo técnico que designa um "gancho ou garrucha com que se puxa alguma coisa", enquanto "pinça" corresponde a um "instrumento, geralmente metálico e de pequenas dimensões, para agarrar alguma coisa com precisão". Esta análise mostra que a tradução literal "garra de pinça" não transmite corretamente o conceito designado pelo termo *claw clamp* quanto à função e à forma do objeto em questão, podendo induzir o leitor a uma interpretação errada. Assim, parece mais apropriado optar por um termo que combine o conceito de fixação com a forma característica do dispositivo, sendo "braçadeira em garra" uma opção mais precisa e natural em português, uma vez que comunica de forma clara tanto o mecanismo de aperto quanto o formato do instrumento.

Stand foi um termo em que fiquei em dúvida entre *base* e *suporte* e optei por *base*, dado que no mesmo documento também temos o termo *support* designado por *suporte* na LCH. Confirmei os conceitos designados pelos dois termos neste contexto no *Cambridge Dictionary*, *stand*: "a frame or piece of furniture for supporting or putting things on"; *support*: "something that holds something firmly or carries its weight, especially from below to stop it from falling". Assim, percebe-se que *stand* remete mais para uma estrutura de apoio onde algo é colocado, muitas vezes com uma função de sustentação, mas também de posicionamento ou exposição, enquanto *support* refere-se mais diretamente ao ato de suportar o peso ou manter algo firme. Por isso, manter *stand* como 'base' e *support* como 'suporte' garante coerência terminológica e respeita os conceitos no contexto técnico.

Na Tabela 11, o exemplo permite-nos ver mais escolhas de termos diferentes das do revisor, no entanto penso que se trata de escolhas preferenciais. Este segmento situa-se logo no início da descrição dos desenhos.

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO-ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
On the **lateral sides** 2 of the opposite end of the holder body are **provided** opposite holes 6 for accommodating in them the ends of the elastic belt 7 (**belt** 7 can be made in the form of any elastic cord, ribbon, strip) […]	Nas **faces laterais** 2 da extremidade oposta do corpo de suporte estão **previstos** orifícios opostos 6 para alojar, **nesses orifícios**, as extremidades da correia elástica 7 (a **tira** 7 pode ser **formada por** qualquer **tipo** de cordão, fita ou tira elástica) […].	Nos **lados laterais** 2 da extremidade oposta do corpo do suporte estão **incluídos** orifícios opostos 6 para alojar **neles** as extremidades da correia elástica 7 (a **correia** 7 pode ser **realizada sob a forma de** qualquer cordão, fita ou tira elástica) [...].

Tabela 11 –Preferências de tradução e evitar redundâncias

Lateral sides remete para a tradução literal *lados laterais*, que me pareceu algo redundante. Por isso, optei por *faces laterais*. Apesar de ter conseguido fazer as opções acertadas no caso dos termos *belt, cord, ribbon* e *strip,* neste segmento, por lapso utilizei uma vez *tira* como equivalente de *belt*. Acredito que as outras opções tenham sido preferenciais e que as minhas escolhas não estivessem completamente erradas.

3.2.3. Coerência, Concisão e Fluidez

Na Tabela 12, selecionei um segmento da patente "Procédé de production de paraxylène utilisant une étape en lit mobile simulé" para ilustrar a falta de fluidez e a escolha terminológica rejeitada pelo revisor.

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO- ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL
[0013] Un autre avantage du procédé selon l'invention **est de pouvoir** être mise à profit dans des configurations de dégoulottage (« revamping ») d'une **boucle xylènes**.	[0013] Outra vantagem do processo, de acordo com a invenção**,** é **o facto de poder** ser utilizado em configurações para o descongestionamento ("revamping") de um **circuito de xileno**.	[0013] Outra vantagem do processo de acordo com a invenção **é que pode** ser utilizado em configurações de descongestionamento ("revamping") de um **ciclo de xilenos**.

Tabela 12- Construção sintática

A escolha do revisor *é que pode* em vez de *o facto de poder* é mais concisa e bastante mais fluida.

Relativamente ao termo "circuito de xileno" ou "ciclo de xilenos", uma análise mais aprofundada levou-me a concluir que o termo "circuito" se revela mais apropriado. O contexto indica um percurso físico do xileno, possivelmente associado ao processo de circulação ou "descongestionamento" de um tubo ou sistema. Assim, "circuito" descreve de forma mais precisa a ideia de movimento físico e contínuo do fluido ao longo de um trajeto definido, ao passo que "ciclo" poderia ser interpretado como um processo químico ou uma sequência de transformações, o que não corresponde à situação em questão.

Na Tabela 13, as minhas opções terminológicas foram idênticas às do revisor, mas contém um erro de coesão devido à segmentação do texto pela ferramenta *CAT*.

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO- ESTAGIÁRIA	VERSÃO FINAL

la première est un extrait A1 comprenant du paraxylène et du désorbant, de **telles sorte** qu'après fractionnement pour **éliminer** le désorbant le PX atteigne une pureté commerciale **de minimum** 99,0 % et préférentiellement 99,9 % poids.	**O primeiro** é um extrato A1 que inclui paraxileno e dessorvente, de **modo** que**,** após o fracionamento para **eliminar** o dessorvente, o PX atinja uma pureza comercial de **no mínimo** 99,0% e**,** preferencialmente**,** 99,9% em peso.	**a primeira** é um extrato A1 compreendendo paraxileno e dessorvente, de **forma** que após o fracionamento para **remover** o dessorvente o PX atinja uma pureza comercial de **pelo menos** 99,0% e preferencialmente 99,9% em peso.

Tabela 13- Segmentação do texto nas ferramentas *CAT*

As ferramentas *CAT* usam o ponto final para segmentar os TP por frases, o que pode induzir o tradutor em erro, especialmente quando o sentido depende de um contexto mais alargado, além da frase ou do parágrafo. Este segmento surge na descrição e *a primeira* refere-se a *frações* mencionadas anteriormente, logo o artigo definido e o adjetivo numeral ordinal *primeiro* devem concordar com o género feminino do antecedente.

Neste segmento, só tive em conta o segmento em si, ignorando a minúscula no TP, e, por isso, utilizei erradamente uma maiúscula como se se tratasse do início de uma frase.

Optei por *eliminar* que o revisor substituiu por *remover*. Ao refletir sobre a revisão, verifiquei que o verbo *remover* e o nome *remoção* são termos muito mais recorrentes neste género textual, como se pode ver, por exemplo, em patentes disponíveis online. [20]

Quanto ao uso de *de modo que* ou *de forma que* são locuções conjuntivas equivalentes, ambas introduzem consequência ou finalidade, portanto, trata-se meramente de uma preferência do revisor.

[20] Pesquisa efetuada em patentes publicadas em Portugal. Exemplo: numa patente disponível online Instituto Nacional da Propriedade Industrial. (2010)., por exemplo "PT1210401E - Método para a remoção de contaminantes de destilados do petróleo."
https://patentimages.storage.googleapis.com/ed/c1/33/b657054719a638/PT1210401E.pdf

Em relação ao uso de *pelo menos* ou *no mínimo* para traduzir *de minimum*, penso que ambas as opções estão corretas, pois transmitem a mesma ideia.

Relativamente ao uso da vírgula a acompanhar o advérbio de modo *preferencialmente,* apesar da mesma não estar presente no TP, penso que fiz esta escolha porque pode já ter surgido assim na MT e pareceu-me correto gramaticalmente. O revisor foi mais fiel à pontuação do TP e não acrescentou a vírgula.

Resumindo, a tradução de patentes e de pedipapers levanta desafios diferentes, mas igualmente exigentes: enquanto nas patentes é fundamental garantir precisão terminológica e ter competências técnicas específicas, nos pedipapers o tradutor depara-se com jogos de palavras, expressões idiomáticas e referências culturais que podem exigir muita criatividade e conhecimentos culturais na LCH.

Considerações Finais

O estágio na LF SKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos permitiu-me ter um contacto com o mercado da tradução que nunca tinha tido. Permitiu-me relembrar alguns conhecimentos já esquecidos e lidar com novos desafios da minha área de formação, como a evolução da tecnologia e o novo papel do tradutor na era da IA.

Desde o início da licenciatura em LA, sempre me senti mais confiante como tradutora de e para a língua francesa, não só pelo domínio da língua, mas também pela familiaridade com a cultura, algo que nunca consegui acompanhar tão bem em inglês. Ao longo do período de estágio, tive a oportunidade de pôr à prova as minhas capacidades, o que me faz agora sentir mais confiante apesar de saber que preciso ainda de evoluir bastante nesta área.

O facto de o estágio se ter desenrolado à distância em horário pós-laboral levou-me a adotar estratégias novas a nível de organização. Tive de gerir o meu tempo e o meu ritmo de trabalho, exatamente como imaginava o dia-a-dia de um tradutor freelancer. No entanto, gostaria de ter tido a oportunidade de trabalhar com outros colegas da área para poder comunicar presencialmente e assimilar ainda mais conhecimentos gerais ligados ao mercado da tradução, porque há aspetos burocráticos com os quais não tive a oportunidade de lidar: gestão de projetos, orçamentação, comunicação com os clientes, etc. Gostaria também de ter tido a oportunidade de voltar a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas de tradução multimédia, porque atualmente já não me sinto apta para trabalhos de legendagem. No entanto, sei que o trabalho de um tradutor pode ser muito diversificado e nunca poderei trabalhar em todas as áreas nas quais tanto a Licenciatura em LA como o MTSL nos iniciam.

Ainda assim, pude relembrar e aprofundar conhecimentos sobre a utilização de ferramentas *CAT*, dicionários online, TA e explorar outros recursos e ferramentas necessárias nesta profissão.

Sei que aprendi muito ao longo dos últimos meses ao regressar ao estatuto de estudante, mas ainda sinto que tenho muito mais para aprender.

A redação do relatório foi também uma enorme aprendizagem porque me permitiu refletir sobre o meu trabalho e sobre as escolhas menos acertadas ao longo do estágio. Pude contar sempre com a disponibilidade da minha supervisora para esclarecer dúvidas e comentar escolhas de tradução nas versões revistas. No entanto, reconheço que não aproveitei essa abertura tanto quanto poderia, porque, embora a comunicação por escrito tenha funcionado bem, nem sempre permite a mesma naturalidade ou à-vontade para pedir ajuda, esclarecer dúvidas ou interagir de forma mais direta. Esses momentos de troca de impressões teriam sido uma excelente oportunidade para colocar mais perguntas e compreender melhor determinadas escolhas do revisor. Agora, na redação do relatório, encontrei mais dificuldades nessa análise, especialmente para perceber quando se tratava de preferências estilísticas ou de correções realmente necessárias. Esta experiência fez-me perceber a importância de ser mais proativa na procura de feedback e na partilha de dúvidas, algo que pretendo melhorar no futuro. Pude também ter um olhar mais crítico acerca do trabalho que desempenhei e agora reconheço erros a nível de tradução que poderia ter evitado. Na língua inglesa, não tenho ainda a confiança necessária nas minhas competências, no entanto penso que na língua francesa acabo por pecar na confiança em excesso por nem sempre confirmar determinadas escolhas.

O estágio permitiu-me desenvolver um conjunto de competências que considero essenciais para qualquer tradutor. Tenho vindo a aperfeiçoar a capacidade de pesquisa, fundamental para lidar com termos técnicos ou expressões menos comuns. Tomei consciência da relevância do rigor e da atenção ao detalhe, indispensáveis para uma tradução fidedigna. Percebo cada vez mais a importância da persistência para encontrar a solução linguística mais adequada ao contexto. Sinto também que estou a ganhar discernimento na avaliação de cada decisão tradutória. Aprendi a justificar as escolhas feitas, aceitar sugestões quando fazem sentido, rejeitar outras quando poderiam comprometer a fidelidade ou a clareza, e valorizar o meu trabalho.

A oportunidade de terminar o MTSL depois de ter deixado este projeto inacabado há alguns anos tem um enorme significado para mim. O meu objetivo a nível profissional é manter uma procura ativa no mercado de tradução, ainda que possa já

antever que ingressar nesta área não seja fácil, mesmo tendo terminado mais um grau de especialização. Espero continuar a investir na minha formação, tanto na área das línguas e tradução como noutras áreas do saber, pois acredito na importância da aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Referências Bibliográficas

Academia das Ciências de Lisboa (s.d.). Aluno. In *Dicionário da Língua Portuguesa*. Disponível em https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/aluno [consultado em 13/09/2025]

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial (2018) Artigo 81.º. Tradução da patente europeia. In *Código da Propriedade Industrial (2018) - Portugal*. Disponível em https://aopi.pt/a81.html [consultado em 09/07/2025]

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial (2018). Artigo 86.º. Texto do pedido da patente europeia que faz fé. In *Código da Propriedade Industrial (2018) - Portugal*. Disponível em https://aopi.pt/a86.html [consultado em 15/07/2025]

Azzam, F. (2004). Gerenciamento de memórias de tradução e de glossários. *Cadernos De Tradução*, 2(14), 87–119. Disponível em https://doi.org/10.5007/%x

Ballard, M. (1998). La traduction du nom propre comme négociation. *Palimpsestes, 11*, 199-223. Disponível em https://doi.org/10.4000/palimpsestes.1542

Cambridge University Press & Assessment (2025). Support. In *Cambrige Dictionnary.* Disponível em https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/support [consultado em 16/07/2025]

Cambridge University Press & Assessment (2025). Stand. In *Cambrige Dictionnary.* Disponível em https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/stand [consultado em 16/07/2025]

DeepL SE (s.d.). *Linguee | Dicionário inglês-português e outros idiomas*. Disponível em https://www.linguee.pt [consultado em 09/07/2025]

DeepL SE (s.d.). *DeepL Translate: The world's most accurate translator*. Disponível em https://www.deepl.com/translator [consultado em 15/07/2025]

Éditions Le Robert (s.d.). Élève. In *Dico en ligne Le Robert*. Disponível em https://dictionnaire.lerobert.com/definition/eleve [consultado em 09/07/2025]

Éditions Le Robert (s.d.). Étudiant. In *Dico en ligne Le Robert*. Disponível em https://dictionnaire.lerobert.com/definition/etudiant [consultado em 09/07/2025]

European Union (2021). *IATE (Interactive Terminology for Europe')*. Disponível em https://iate.europa.eu/home [consultado em 09/07/2025]

Fontanet, M. (2013). The Technical Translator: The Sherlock Holmes Translation? *The ATA Chronicle*, 18-26. Disponível em https://www.ata-chronicle.online/wpcontent/uploads/2013-July.pdf

Gattass, G. B. A. (2013). As reivindicações e o âmbito de proteção das patentes. *Revista do Instituto do Direito Brasileiro*, *2*(11), 12353–12375.

Gouadec, D. (2009). *Profession, traducteur* (2.ª edição). La Maison du dictionnaire.

Joyce, J. (1989). *Retrato do artista quando jovem* (A. Margarido, tradução e prefácio). Difel.

Luiz, T. M. (2018). Os jogos de palavras na tradução. *Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios, 6*(2), 103-107. Disponível em https://doi.org/10.34019/2318-3446.2018.v6.23274

Marques dos Santos Pereira da Silva, M. M. (2011). *A aprendizagem significativa no ensino da História: O peddy paper como recurso didáctico* [Dissertação de mestrado Faculdade de Letras da Universidade do Porto].

Matecat (s.d.). *Translate a file with Matecat.* Disponível em https://www.matecat.com [consultado em 09/07/2025]

Mejri, S. (2008). La traduction des jeux de mots. *Équivalences, 35*(1), 71-84. https://doi.org/10.3406/equiv.2008.1431

Miller, M. I. (15/10/2020). Inadequate Translation Of A Non-English Application Leads To US Patent Invalidation. *Mondaq.* Disponível em https://www.mondaq.com/unitedstates/patent/994554/inadequate-translation-of-a-non-english-application-leads-to-us-patent-invalidation [consultado em 21/07/2025]

Mossop, B. (2020). *Revising and editing for translators* (4.ª ed.). Routledge.

Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications* (1.ª ed.). Routledge.

Nuri, A., & Ismailli, T. M. (2024). Technical Translation and Its Importance. *Journal of Foreign Language Teaching and Applied Linguistics*, *10*(1), 84-87. ISSN 2303-5528

O'Hagan, M. (2009). Computer-aided translation (CAT). In M. Baker & G. Saldanha (Eds.), *Routledge encyclopedia of translation studies* (Second edition) (pp. 48-51). Routledge, Taylor & Francis Group.

Pinho, J. A. e. (1998). *O escritor invisível: A tradução tal como é vista pelos tradutores portugueses.* Quidnovi.

Priberam, S.A. (2025). Pinça. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Disponível em https://dicionario.priberam.org/pinça [consultado em 12/08/2025]

Priberam, S.A. (2025). Garra. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Disponível em https://dicionario.priberam.org/garra [consultado em 12/08/2025]

Real Academia Española (2025). Atracar. In *Diccionario de la lengua española*. Disponível em https://dle.rae.es/atracar [consultado em 12/08/2025]

Reverso (2025). *Reverso Context*. Disponível em https://context.reverso.net/traduction/

RWS (2024). *Trados Studio 2024*. https://www.trados.com/spotlight/trados-studio-2024-resources/

Secretaria-Geral do Ministério da Justiça. (s.d.). *O que é uma patente*. In *JUSTIÇA.GOV.PT/REGISTOS/PROPRIEDADE INDUSTRIAL/PATENTE.* Disponível em https://justica.gov.pt/registos/propriedade-industrial/patente/o-que-e-uma-patente [consultado em 15/07/2025]

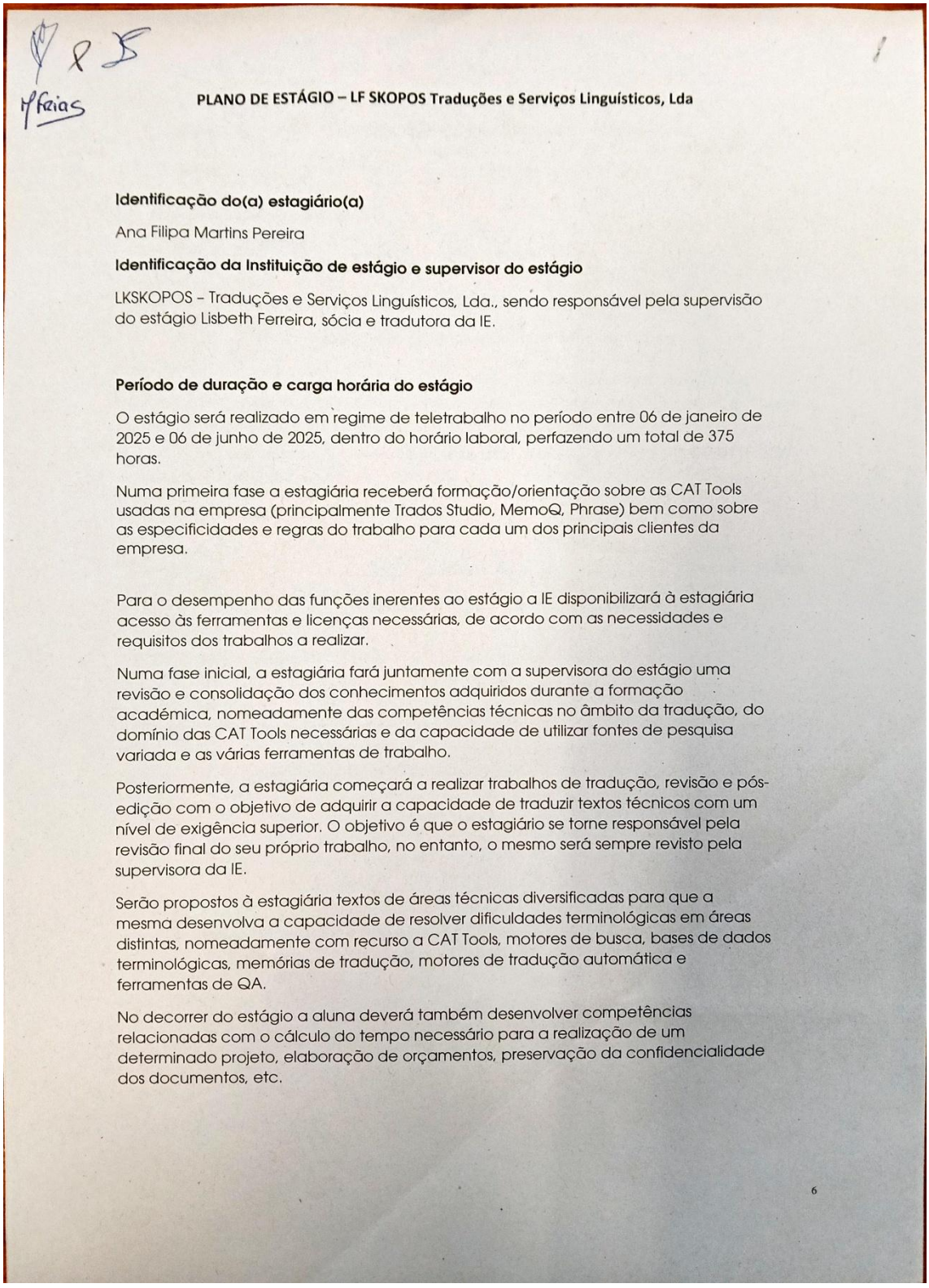
Secretaria-Geral do Ministério da Justiça. (s.d.). Patente. In *JUSTIÇA.GOV.PT/REGISTOS/PROPRIEDADE INDUSTRIAL*. Disponível em https://justica.gov.pt/registos/propriedade-industrial/patente [consultado em 08/07/2025]

Santos, L. (2012). Sobre o ensino da tradução das expressões idiomáticas: Algumas reflexões. *Caderno Seminal Digital, 18*(18), 63–75. https://doi.org/10.12957/CADSEM.2012.11879

Venuti, L. (1995). *The translator's invisibility: A history of translation*. Routledge.

Vinay, J.-P., & Darbelnet, J. (2011). *Stylistique comparée du français et de l'anglais : Méthode de traduction* (Nouvelle éd. revue et corrigée). Didier.

Anexo 1 – Plano de estágio



PLANO DE ESTÁGIO – LF SKOPOS Traduções e Serviços Linguísticos, Lda

Identificação do(a) estagiário(a)

Ana Filipa Martins Pereira

Identificação da Instituição de estágio e supervisor do estágio

LKSKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., sendo responsável pela supervisão do estágio Lisbeth Ferreira, sócia e tradutora da IE.

Período de duração e carga horária do estágio

O estágio será realizado em regime de teletrabalho no período entre 06 de janeiro de 2025 e 06 de junho de 2025, dentro do horário laboral, perfazendo um total de 375 horas.

Numa primeira fase a estagiária receberá formação/orientação sobre as CAT Tools usadas na empresa (principalmente Trados Studio, MemoQ, Phrase) bem como sobre as especificidades e regras do trabalho para cada um dos principais clientes da empresa.

Para o desempenho das funções inerentes ao estágio a IE disponibilizará à estagiária acesso às ferramentas e licenças necessárias, de acordo com as necessidades e requisitos dos trabalhos a realizar.

Numa fase inicial, a estagiária fará juntamente com a supervisora do estágio uma revisão e consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a formação académica, nomeadamente das competências técnicas no âmbito da tradução, do domínio das CAT Tools necessárias e da capacidade de utilizar fontes de pesquisa variada e as várias ferramentas de trabalho.

Posteriormente, a estagiária começará a realizar trabalhos de tradução, revisão e pós-edição com o objetivo de adquirir a capacidade de traduzir textos técnicos com um nível de exigência superior. O objetivo é que o estagiário se torne responsável pela revisão final do seu próprio trabalho, no entanto, o mesmo será sempre revisto pela supervisora da IE.

Serão propostos à estagiária textos de áreas técnicas diversificadas para que a mesma desenvolva a capacidade de resolver dificuldades terminológicas em áreas distintas, nomeadamente com recurso a CAT Tools, motores de busca, bases de dados terminológicas, memórias de tradução, motores de tradução automática e ferramentas de QA.

No decorrer do estágio a aluna deverá também desenvolver competências relacionadas com o cálculo do tempo necessário para a realização de um determinado projeto, elaboração de orçamentos, preservação da confidencialidade dos documentos, etc.

Anexo 2 – Utilização de IA

Par

ajuda me a melhorar este parágrafo: Espero não ficar por aqui a nível de formação seja em línguas e tradução ou até noutras áreas porque estamos em constante evolução e gosto de aprender.

Claro! Aqui está uma sugestão com um tom mais fluido e profissional, mantendo a tua mensagem original:

"Espero continuar a investir na minha formação, tanto na área das línguas e tradução como noutras áreas do saber, pois acredito na importância da aprendizagem contínua e no desenvolvimento pessoal e profissional."

Se quiseres um tom mais informal ou motivacional, posso adaptar!

e esta: Pude também ter um olhar mais critico acerca do trabalho que desempenhei e agora reconheço erros a nível de tradução que poderia ter evitado; curiosamente na língua inglesa, não tenho ainda a confiança necessária no meu trabalho, no entanto penso que na língua francesa acabo por pecar na confiança por excesso em nem sempre confirmar.

Claro! Aqui está uma versão mais clara, profissional e com uma estrutura mais coesa:

"Esta experiência permitiu-me desenvolver um olhar mais crítico sobre o trabalho que realizei, reconhecendo agora erros de tradução que poderiam ter sido evitados. Curiosamente, no inglês ainda não tenho plena confiança nas minhas capacidades, enquanto no francês, por me sentir mais confiante, por vezes cometo deslizes por não confirmar devidamente certas escolhas."

Se quiseres que o tom seja mais informal, mais académico ou mais motivacional, posso reformular novamente!

podes dizer isto de outra maneira? : Gostaria de ter conseguido aproveitar melhor os esclarecimentos a nível de diferenças de escolhas na tradução.

Claro! Aqui tens algumas formas alternativas de dizer essa frase, mantendo o mesmo sentido:

📌 Versão mais fluida:

"Gostava de ter conseguido aproveitar melhor os esclarecimentos sobre as diferentes opções de tradução."

📌 Versão mais formal:

"Gostaria de ter retirado mais proveito dos esclarecimentos prestados relativamente às variações possíveis nas escolhas tradutórias."

📌 Versão com tom mais reflexivo:

"Sinto que poderia ter aproveitado melhor os momentos de discussão sobre as diferentes decisões possíveis no processo de tradução."

Queres que adapte ao estilo de um relatório de estágio? Posso inserir num parágrafo com continuidade, se quiseres.

Anexo 3 – Parecer da empresa de acolhimento

https://www.lf-skopos.pt
(+351) 938 957 332
geral@lf-skopos.pt
LF Skopos - Traduções e Serviços Linguísticos, Lda

PARECER DA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Para os devidos efeitos, declara-se que a aluna Ana Filipa Martins Pereira demonstrou uma atitude responsável e cumpridora ao longo do estágio curricular do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, que teve a duração de 375 horas e decorreu de 6 de janeiro de 2025 a 6 de junho de 2025.

A Filipa executou as tarefas que lhe foram atribuídas, nomeadamente de revisão, tradução e pós-edição, com respeito pelas instruções fornecidas e prazos propostos.

Revelou conhecimentos adequados das ferramentas de tradução assistida utilizadas no contexto profissional e cumpriu os objetivos definidos no plano de estágio, colaborando na execução de projetos de diferentes áreas técnicas.

A sua evolução foi positiva, tendo mostrado disponibilidade para receber orientação e aplicar os comentários que lhe foram sendo transmitidos.

A supervisora na entidade de acolhimento,

Lisbeth Ferreira

Maia, 25 de julho de 2025